

Anais do Encontro de Medicina

do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da
Universidade Federal do Piauí



Inovação e Humanização na Saúde

Volume 5
2025
ISSN 2763-7468

Anais do Encontro de Medicina

do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da
Universidade Federal do Piauí

Índice

Apresentação	03
Comissões	04
Resumos expandidos	05
Resumos simples	48

Inovação e Humanização na Saúde

Volume 5

2025

ISSN 2763-7468

Picos, PI

Anais do Encontro de Medicina

do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da
Universidade Federal do Piauí

Apresentação

Prezado leitor,

Este volume dos Anais do Encontro de Medicina do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí, realizado nos dias 13 e 14 de março de 2025 no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí (UFPI-Picos) com a temática Inovação e Humanização na Saúde, foi preparado para reunir todos os trabalhos que foram submetidos e aprovados para o evento em um único arquivo. Os anais estão organizados em resumos expandidos e resumos simples.

Desejamos a todos uma boa leitura!

A Comissão Científica

Anais do Encontro de Medicina do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí

Realização



**Núcleo de Pesquisa em Ciências Médicas
Coordenação do Curso de Medicina do Campus Senador Helvídio
Nunes de Barros da UFPI**

Coordenação Geral

**Profa. Dra. Thially Braga Gonçalves Lacerda
Prof. Dr. Antonio Ferreira Mendes de Sousa**

Comissão Científica

**Prof. Dr. Antonio Ferreira Mendes de Sousa
Profa. Dra. Fátima Regina Nunes de Sousa
Prof. Dr. João Antônio Leal de Miranda
Profa. Dra. Larissa Alves Guimarães
Prof. Me. Paulo César de Moura Luz
Prof. Dr. Tássio Rômulo Silva Araújo Luz
Profa. Dra. Thially Braga Gonçalves Lacerda
Profa. Dra. Ticiania Maria Lúcio de Amorim
Hellen Camily Tedesco Dantas
Kaylane Araujo de Oliveira
Hellen Vitória Araujo Fontenele
Vinícius Maciel Bernardo dos Santos**

Anais do Encontro de Medicina
do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da
Universidade Federal do Piauí

**Resumos
expandidos**



AS DESVANTAGENS ASSOCIADAS AO USO DE OZEMPIC® PARA EMAGRECIMENTO

Anaila de Araújo Brito¹; José Micael Bispo Rodrigues¹; Kaylane Araújo de Oliveira¹; Levi Santos da Cruz¹; Nayra Kethuly Cardoso de Oliveira¹; Patrícia Karollyna do Rego Lima¹; Reginaldo Santos e Silva Júnior¹; Paulo Cesar de Moura Luz¹

¹Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define obesidade como o excesso de gordura corporal que pode causar diversos prejuízos à saúde, como hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus tipo 2 (DM2) e doenças cardiovasculares. Além disso, configura-se como uma doença crônica cujo diagnóstico baseia-se, principalmente, no cálculo do índice de massa corporal (IMC). Assim sendo, indivíduos cujo valor de IMC seja igual ou superior a 30,0 kg/m² são considerados obesos (BRASIL, 2016).

Além da obesidade, o sobrepeso configura-se como outro fator que é motivo de preocupação. Este, por sua vez, é definido quando o valor de IMC encontra-se entre 25,0-29,9 kg/m². Sobre tal, de acordo com dados publicados pela Pesquisa Nacional de Saúde em 2020, mais da metade dos adultos encontra-se nessa condição (60,3%). Dessa maneira, ambas as circunstâncias são alarmantes, uma vez que podem causar diversas consequências físicas e psicológicas ao indivíduo (BRASIL, 2016).

Ainda, um dos aspectos que caracterizam a sociedade atual é a busca para atingir um ideal estético pré-definido. Nesse sentido, a importância atribuída à aparência corporal faz parte do cotidiano de muitos indivíduos, uma vez que estes investem tempo e energia cada vez maiores para a construção de um corpo perfeito.

Dessa forma, são diversos os meios utilizados com essa finalidade, entre eles, destacam-se: o uso de medicamentos para emagrecer, uso de esteroides para crescimento muscular e cirurgias estéticas que modificam a composição corporal (FERNANDES, 2024).

Nesse sentido, devido ao conhecimento acerca dos prejuízos associados ao excesso de peso e a busca incessante pelo corpo perfeito, associados à necessidade

urgente de resultados imediatos, a busca por medicamentos para diminuição de peso é cada vez maior. Sobre tal, destaca-se o uso de Ozempic®, medicamento utilizado para diabetes mellitus tipo 2, cujo princípio ativo é a semaglutida e o mecanismo de ação consiste em estimular a secreção de insulina e inibir a secreção de glucagon. Entretanto, também causa redução de apetite e perda de peso, o que explica o seu uso off label para emagrecimento (NEUMANN, 2023).

Embora apresente diversos benefícios, este medicamento deve ser utilizado com cautela, uma vez que pode ocasionar efeitos adversos indesejáveis. Portanto, o seu uso indiscriminado pode ocasionar diversas complicações para os seus usuários.

OBJETIVO

Conhecer as desvantagens associadas ao uso de Ozempic® para o emagrecimento.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir de pesquisas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico. Os descritores utilizados para a realização do levantamento seguiram o DeCs (Descritores em Saúde), utilizando as palavras-chave: “obesidade”, “redução de peso” e “sobrepeso”. Nesta busca, utilizou-se os critérios de inclusão: artigos científicos publicados em inglês, português e espanhol, entre os anos de 2023 e 2024. Diante disso, a seleção resultou em 36 artigos encontrados, dos quais foram selecionados seis para o presente estudo.

RESULTADOS

Embora apresente benefícios, observaram-se diversas consequências negativas associadas ao uso de Ozempic®. Em geral, alguns efeitos colaterais associados ao trato gastrointestinal foram relatados pelos pacientes, a saber: diarreia, náusea, vômito, dispepsia, dor abdominal e constipação (NEUMANN, 2023).

Essa medicação pode provocar quadros mais graves, como desidratação, pancreatite aguda, deterioração da função renal ou insuficiência renal, principalmente em pacientes com alto risco de doença renal ou com disfunções renais prévias. O sistema hepatobiliar também pode apresentar complicações significativas, como a presença de cálculos biliares (BEZERRA, 2024).

A hipoglicemia é mais comum quando o tratamento é feito em associação com

outros medicamentos antidiabéticos, como insulina e sulfonilureias. É considerada um efeito raro, todavia, quando acontece, manifesta-se como um quadro perigoso que pode causar sintomas como confusão, tontura e alterações de consciência (BEZERRA, 2024; NEUMANN, 2023). Ainda, a ocorrência de efeitos colaterais geralmente cursa de forma transitória e está associada à dosagem do medicamento. Alguns deles, como a hipoglicemia, são raros (NEUMANN, 2023).

Há relatos de que o uso de Ozempic® aumenta o risco de câncer de tireoide em roedores. Apesar de não ter sido replicado em seres humanos, é recomendado que se tenha cautela ao utilizar esse medicamento. Para pacientes que possuem história pessoal ou familiar de carcinoma medular de tireoide ou síndrome de neoplasia endócrina múltipla tipo 2, o uso não é recomendado (NASCIMENTO, 2023). Outros efeitos podem acometer pacientes em uso dessa droga. Entre eles, destacam-se a nasofaringite, a cefaleia e o aumento dos níveis de lípase (FERNANDES, 2024).

Assim, a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia recomenda que a prescrição desse medicamento seja realizada por médico capacitado, sob análise das contraindicações e indicações (BRASIL, 2016).

CONCLUSÃO

Esse trabalho buscou realizar uma análise sobre os impasses associados ao uso de Ozempic®, medicamento que inicialmente era utilizado de forma exclusiva para o tratamento de DM2, mas que tem sido utilizado de forma off label para redução de peso.

Perante a busca constante pelo emagrecimento, é possível observar que a obesidade e o sobrepeso são circunstâncias que causam incômodo nos indivíduos. Dessa forma, mediante os padrões estéticos estabelecidos pela sociedade atual e à preocupação frequente no que se refere à saúde, muitas pessoas almejam alcançar a perda de peso a todo custo.

Para chegar a esse fim, muitas pessoas recorrem aos medicamentos que contribuem para o emagrecimento, como o Ozempic®. Entretanto, essa droga não foi formulada inicialmente para esse propósito e, por isso, pode apresentar diversos efeitos adversos associados, principalmente se for utilizado de forma indiscriminada. Entre eles, ressaltam-se problemas gastrointestinais, hipoglicemia, disfunções renais e outros. Essas consequências indesejadas podem causar graves danos à saúde dos consumidores.

Apesar de oferecer benefícios, como o controle da glicemia, o uso de Ozempic®

pode acarretar diversos agravos à saúde. Por isso, é relevante que sejam levados em consideração os riscos associados ao seu uso, principalmente quando é empregado fora de sua indicação aprovada.

Além disso, o emagrecimento é um processo complexo e desafiador, o que requer um acompanhamento especializado e individualizado. Em vista disso, instruções de profissionais habilitados que realizam uma análise específica de cada caso configuram-se como fundamentais para um seguimento adequado. Assim, espera-se que esse estudo possa subsidiar pesquisas em saúde e contribuir para o conhecimento acerca desse tema.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade; Redução de Peso; Sobrepeso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, Thaynara Paula Warren et al. PERIGOS E CONSEQUÊNCIAS DO USO INDISCRIMINADO DE OZEMPIC NO EMAGRECIMENTO. REVISTA FOCO, v. 17, n. 6, p. e5289-e5289, 2024.

BRASIL. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica Diretrizes brasileiras de obesidade. 2016. Disponível em: <https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2019/12/Diretrizes-Download-Diretrizes-Brasileiras-de-Obesidade-2016.pdf> Acesso em: 08 mar. 2024.

FERNANDES, Dimas do Amaral et al. OS RISCOS DA UTILIZAÇÃO DO OZEMPIC® PARA FINS DE EMAGRECIMENTO. Revista Científica Doctum Saúde, v. 1, n. 2, 2024.

LIMA, Brenda Maciel Castellar; RINALD, Sebastian; DE ANDRADE, Leonardo Guimarães. IMPACTO DA TERAPIA COM OZEMPIC (SEMAGLUTIDA) NO EMAGRECIMENTO E NA SAÚDE METABÓLICA: UMA REVISÃO DETALHADA DOS EFEITOS E MECANISMOS DE AÇÃO. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 6, p. 856-868, 2024.

NASCIMENTO, Anna Karoliny Matos et al. O USO INDISCRIMINADO DO MEDICAMENTO OZEMPIC VISANDO O EMAGRECIMENTO. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 5, n. 1, 2023.

NEUMANN, Karine R. S. et al. EFEITOS DO USO DO OZEMPIC (SEMAGLUTIDA) NO TRATAMENTO DA OBESIDADE. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 13, n.1, 2023.



EXPLORANDO OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Janielly Gonçalves Lourenço, Jamilly Lima Silva, Heloisa Ramos da Silva, João Antônio Leal de Miranda

Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

INTRODUÇÃO

A prática regular de atividades físicas oferece diversos benefícios, especialmente para a saúde mental e emocional, sendo eficaz no tratamento e prevenção de transtornos psicológicos (Aloé, 2005; Morais, 2022). No entanto, fatores como falta de tempo e dificuldades socioeconômicas impedem que muitos aproveitem esses benefícios. A atividade física é associada à redução do estresse, melhora do humor e aumento da autoestima, além de ajudar na redução de sintomas de ansiedade e depressão (Murawska-Cialowicz, 2021; Ren, 2023).

Em vista disso, o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde, PET-Saúde Equidade, organizou uma atividade com estudantes do décimo período de Psicologia da Faculdade Raimundo Sá (RSá) em Picos-PI, visando discutir os impactos da prática física na saúde mental. A ação foi relevante para promover reflexão sobre a saúde mental entre futuros psicólogos, considerando os desafios enfrentados na vida acadêmica e futura atuação no SUS.

Este relato de experiência compartilha a ação e seus resultados, essenciais para o desenvolvimento de estratégias voltadas à saúde mental de profissionais em formação.

OBJETIVO

O objetivo principal da atividade foi promover uma discussão sobre os benefícios da prática de atividades físicas para a saúde mental, dirigida aos estudantes de Psicologia. Buscou-se fornecer informações científicas sobre os efeitos positivos da atividade física no bem-estar psicológico, incentivar a reflexão sobre suas vantagens e estimular a incorporação dessa prática na rotina dos alunos. Além disso, a ação visou

criar um espaço de troca de experiências entre os membros do Grupo de Trabalho 1 (GT1) e os graduandos, ampliando a compreensão sobre a relação entre corpo e mente e promovendo a conscientização sobre práticas saudáveis.

METODOLOGIA

Este trabalho descreve uma atividade realizada pelo Grupo de Trabalho 1 (GT1) do PET Saúde-Equidade, em parceria com a turma de Psicologia da Faculdade RSÁ, em outubro de 2024, com o objetivo de discutir os benefícios da prática de atividades físicas para a saúde mental no contexto acadêmico e profissional. A atividade começou com um acolhimento aos estudantes, seguido de uma apresentação teórica sobre os efeitos positivos da atividade física no combate a transtornos mentais, com base em pesquisas de autores como Gibbons (2023), Ren J. (2023) e Morais (2022).

A exposição foi interativa, com questionamentos e compartilhamento de experiências pelos participantes. Após a teoria, foi realizada uma dinâmica prática que envolveu um jogo descontraído com uma bola, estimulando a atividade física e promovendo relaxamento e interação social. A atividade teve um grande impacto, criando um ambiente descontraído e ajudando os futuros psicólogos a reconhecerem a importância da atividade física no cuidado da saúde mental.

RESULTADOS

A ação destacou a importância de discutir abordagens para promover a saúde mental dos futuros profissionais do SUS, evidenciando, através de relatos pessoais, os benefícios da atividade física para o bem-estar emocional, como a redução de ansiedade, depressão e estresse (Santos, 2023). Esses depoimentos reforçam a necessidade de integrar hábitos saudáveis na formação dos profissionais da saúde, impactando diretamente no ambiente de trabalho e na qualidade do atendimento. O PET Saúde – Equidade cumpriu sua função ao valorizar a saúde mental dos trabalhadores do SUS, promovendo uma abordagem mais humanizada e equilibrada (Brasil, 2023).

A atividade mostrou a relevância da atividade física na formação acadêmica, fortalecendo vínculos entre os estudantes e incentivando a adoção de hábitos saudáveis, contribuindo para a formação de profissionais mais equilibrados e conscientes da importância de cuidar de sua saúde mental.

DISCUSSÃO

É compreensível que o desenvolvimento desse encontro com os graduandos de Psicologia por meio de atividades de educação em saúde são cruciais para o bem-estar destes futuros profissionais da saúde. Ao abordar a temática e também incentivar a socialização e lazer por meio da atividade lúdica desenvolvida em grupo, o simples participar e praticar dos estudantes já foi responsável por um alívio emocional e por um breve momento de descontração com os colegas de turma e integrantes do GT-1, refletindo na melhora tanto física, mental e comunicativa.

Percebe-se que essas ferramentas e instrumentos para a realização de intervenções educativas são de suma relevância para o desenvolvimento pessoal e social destes futuros profissionais da saúde, assim como de outros trabalhadores da sociedade, visto que promovem o cuidado mental por meio do cuidado físico com o seu corpo. No entanto, apesar de ser uma prática simples e de fácil realização, são poucos os relatos de casos encontrados na literatura que evidenciam essas ações (Amaral et al., 2023).

Ademais, com essa prática realizada com os futuros psicólogos, notou-se que foi bem recebida e avaliada pelos mesmos, que conseguiram relaxar e se divertir durante todo o processo, evidenciando e comprovando todas as teorias positivas quanto a relação do corpo saudável e mente sã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada neste trabalho evidencia de maneira clara a importância da integração da atividade física no contexto acadêmico e profissional dos futuros psicólogos. Ao promover um espaço de reflexão sobre os benefícios da atividade física para a saúde mental, a ação do PET Saúde – Equidade não apenas proporcionou aos estudantes momentos de descontração, mas também os incentivou a adotar práticas saudáveis para o cuidado de si mesmos. A troca de experiências, combinada com a abordagem teórica e prática, demonstrou como a atividade física pode ser uma ferramenta fundamental para reduzir o estresse, a ansiedade e a depressão, ao mesmo tempo que melhora a qualidade de vida. Além disso, essa iniciativa contribuiu para reforçar a necessidade de se valorizar a saúde mental dos profissionais da saúde, algo essencial para a formação de um SUS mais humanizado e resiliente. Ao investir na promoção do bem-estar dos futuros trabalhadores do SUS, a ação do PET Saúde oferece um modelo importante a ser seguido, reforçando a integração entre o cuidado

com o corpo e a mente, com um impacto positivo tanto na formação acadêmica quanto na futura atuação profissional.

Palavras-chave: Atividade Física. Saúde Mental. PET- Saúde Equidade.

REFERÊNCIAS

ALÓE, Flávio; AZEVEDO, Alexandre Pinto de; HASAN, Rosa. Mecanismos do ciclo sono-vigília. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 27, p. 33-39, 2005.

AMARAL, Hilar Rose Moreno; ARAGÃO, Joyce Mazza Nunes; FROTA, Ricardo Costa; FONTENELE, Thaísa Quixadá; RODRIGUES, Tiffany Andrade Silveira; VERAS, Maria Beatriz Lima; VIANA, Rebeca Sales; VASCONCELOS, Maristela Inês Osawa. Intervenção sobre competências socioemocionais: diálogos com acadêmicos de enfermagem mediados por tecnologia digital de informação e comunicação. *Revista de Enfermagem UFPE on line, Recife*, v. 17, n. 1, 2023.5

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 230, de 7 de março de 2023. Institui a 11ª edição do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). *Diário Oficial da República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, DF*, n. 45, p. 38, 7 mar. 2023.

GIBBONS, T. D.; et al. O jejum de 20 h não afeta os aumentos induzidos pelo exercício no BDNF circulante em humanos. *The Journal of Physiology*, v. 601, n.9, p. 2121-2137, 2023.

MORAIS, Gleison Silva et al. NEUROCIÊNCIA DO EXERCÍCIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. *Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza*, v. 2, 2022.

MURAWSKA-CIAŁOWICZ, E. et al. Impacto do BDNF nos marcadores biológicos da depressão – papel do exercício físico e do treinamento. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 14, p. 7553, 2021.

REN, J.; XIAO, H. Exercício para o bem-estar mental: explorando avanços neurobiológicos e efeitos de intervenção na depressão. *Life (Basel)*, v. 13, n. 7, p. 1505, 2023.

SANTOS, Henriky Santana et al. Avaliação dos efeitos da atividade física na saúde mental: uma revisão sistemática. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 7, p. 1770-1779, 2023.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO PIAUÍ ENTRE 2019-2023

Livia Penha Albuquerque Pierre¹, Angela Karynne Silva Barbosa¹, Pedro Cosme Nogueira¹, Gabriel Vitor de Sousa¹, Maria Clara Rocha¹, Alisson Salatiek Ferreira De Freitas¹, Hellen Vitória Araujo Fontenele¹, Thially Braga Gonçalves Lacerda¹, Paulo Cesar de Moura Luz¹

¹ Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

INTRODUÇÃO

A Tuberculose (TB) é uma infecção pulmonar causada e transmitida pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, bacilo de Koch. Essa doença possui um diagnóstico e um tratamento bem definidos, no entanto, ainda corresponde a uma grande parte do número de óbitos no Brasil (Brasil, 2024).

Seu principal sintoma é a tosse, podendo ser seca ou produtiva. A tuberculose é capaz de afetar outros órgãos e sistemas, como ossos, rins e meninges, especialmente em pessoas com doenças com comprometimento imunológico, a exemplo do HIV (Nogueira, 2012).

Por se tratar de uma doença transmissível, a tuberculose se propaga por intermédio da inalação de aerossóis vindos das vias aéreas de pessoas contaminadas. Tal contaminação ocorre durante a fala, espirro ou tosse, quando partículas contendo bacilos são lançados no ar.

Ressalta-se que a tuberculose não se propaga pelo compartilhamento de objetos, a exemplo de copos, talheres, toalhas, entre outros. Sua principal forma de diagnóstico é o clínico e o uso de exames laboratoriais (Kozakevich, 2016).

No período de 2019 a 2023, aconteceu uma elevação dos casos de Tuberculose no Brasil, chegando a 10 milhões de pessoas. No Piauí, por exemplo, houve um aumento na incidência da tuberculose nos anos de 2020 a 2023, saindo de 19 casos por 100 mil habitantes para mais de 25 casos por 100 mil habitantes (Brasil, 2024).

Considerando o aumento significativo de casos da TB, é essencial destacar a

relevância de investigar seu panorama epidemiológico para identificar as fragilidades existentes e, com isso, elaborar estratégias efetivas de prevenção e controle voltadas ao enfrentamento da doença.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos registrados de tuberculose no Estado do Piauí durante o período de 2019 a 2023.

METODOLOGIA

Caracteriza-se como um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo. Foi realizada uma busca, em janeiro de 2025, a partir de dados secundários disponíveis na base de dados TABNET do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS). Como estudo complementar também foi efetuado uma busca de artigos nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Google Acadêmico. As categorias de análise consideradas para caracterizar o perfil epidemiológico da Tuberculose no Piauí foram: faixa etária, raça, sexo, escolaridade e os quatro municípios com maior prevalência de notificação da referida doença. A tabulação, o tratamento dos dados e a elaboração dos gráficos e tabelas foram realizados com o uso do software Microsoft Excel.

RESULTADOS

A análise dos dados epidemiológicos indica que foram notificados 4401 casos de tuberculose no estado de Piauí, como é pode ser observada na tabela 1 a distribuição dos casos no período de 2019 a 2023.

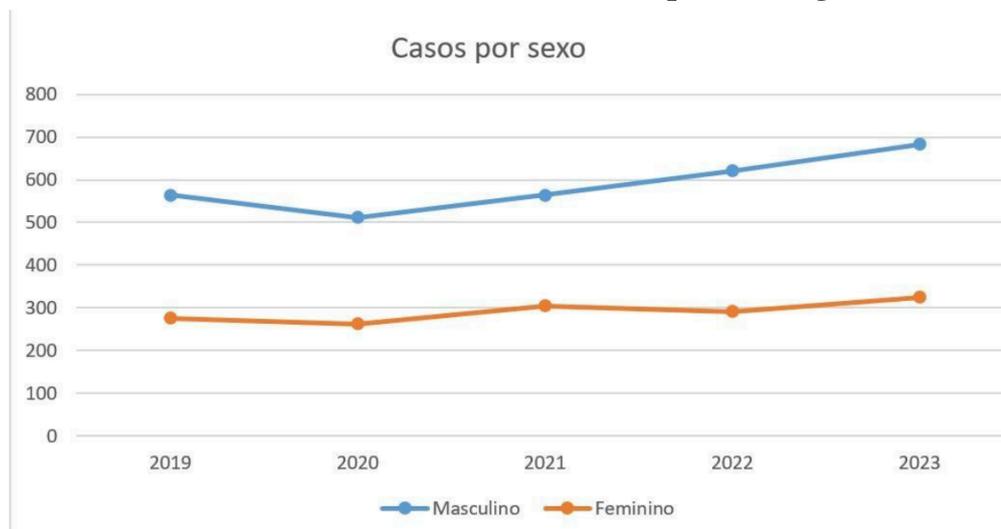
Tabela 1. Distribuição dos casos de tuberculose notificados no estado de Piauí no período de 2019 a 2023.

ANO DIAGNÓSTICO:	CASOS CONFIRMADOS:
2019	840
2020	773
2021	868
2022	912
2023	1008
TOTAL	4401

FONTE DE DADOS: DATASUS/TABNET, 2025.

Além disso, também foi evidenciado um perfil epidemiológico das pessoas diagnosticadas com Tuberculose nos últimos cinco anos (2019 a 2023), por meio da análise de características dos pacientes notificados, como sexo, faixa etária e nível de escolaridade, verificadas nas 4401 notificações no período analisado. Como pode ser observado nas representações gráficas a seguir:

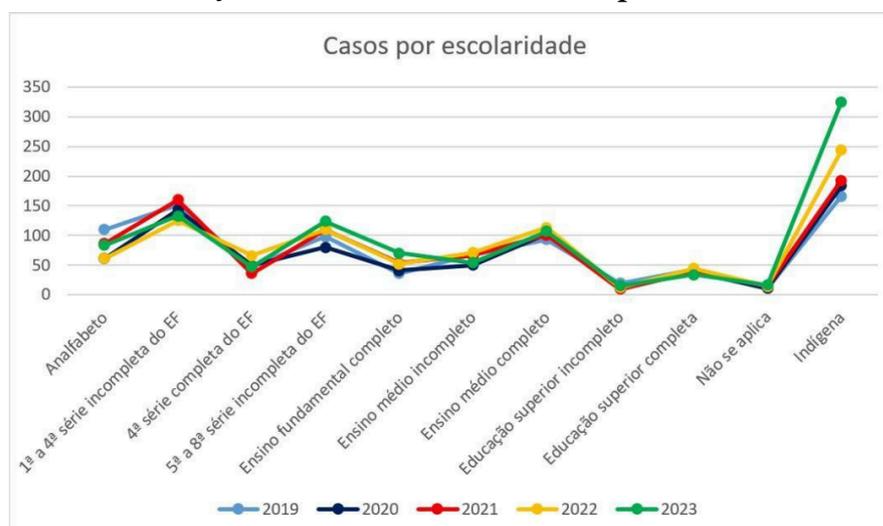
Figura 1: Gráfico da relação entre números de casos por ano e gênero



FONTE DE DADOS: DATASUS/TABNET, 2025.

Ao analisar a Figura 1 é possível perceber que a Tuberculose tem prevalência entre homens, o que representa aproximadamente 66,78% (n=2493) dos afetados, e as mulheres sendo 33,22% (n=1458) dos casos.

Figura 2: Gráfico da relação entre números de casos por ano e escolaridade



FONTE DE DADOS: DATASUS/TABNET, 2025.

A respeito da escolaridade, na Figura 2, observa-se que a maior quantia de pessoas que desenvolveram a TB não completaram o ensino fundamental, que compreende aqueles com escolaridade a partir da 1ª série do ensino fundamental até a 8ª série incompleta, representando 33,6% (n=1479) dos casos.

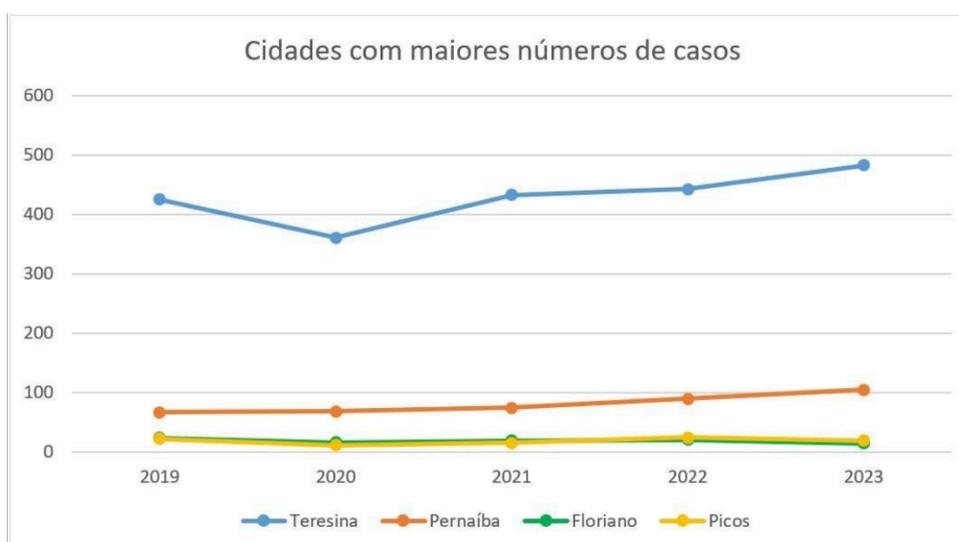
Figura 3: Gráfico da relação entre números de casos distribuídos e idade



FONTE DE DADOS: DATASUS/TABNET, 2025.

Em relação à faixa etária, nota-se que a maior prevalência é entre as pessoas com 20 a 39 e 40 a 59 anos, ambos com 34,2% respectivamente (n= 1508) das notificações cada um, somando 68,4% no total. Seguida pelas faixas etárias: de 70 a 79 anos com 9,02% (n=397), de 60 a 64 anos 7,14% (n=314), de 65 a 69 anos com 5,34% (n=235), 80 e de mais anos 4% (n=176). A menor ocorrência foi na população de 1 a 4 anos com 0,45% (n=20) de casos registrados.

Figura 4: Gráfico da relação entre números de casos por ano e as 4 cidades mais populosas do Piauí



FONTE DE DADOS: DATASUS/TABNET, 2025.

Considerando os quatro municípios com a maior população do estado do Piauí, Teresina, Parnaíba, Picos e Floriano, o total de casos de Tuberculose analisados entre o período de 2019 a 2023 nesses municípios, foram 2141, 401, 91 e 92, respectivamente. Observa-se uma prevalência maior de casos em Teresina devido a sua alta densidade populacional. Além disso, juntamente com o município de Parnaíba apresentaram um aumento relativo, Teresina com um aumento de 13,4%, e Parnaíba com 57,5% na notificação de casos. Diferentemente, Floriano e Picos tiveram taxas de aumento variáveis, tendo Floriano seu ápice em 2019 com 23 casos, e Picos em 2022 com 24 casos.

DISCUSSÃO

No período de 2019 a 2023, houve um aumento de casos de tuberculose no Brasil, agravando um antigo problema de saúde pública brasileiro. Com base nos resultados, no Piauí não houve diferença com relação ao país, ocorrendo uma elevação na quantidade de casos. O perfil epidemiológico desses casos apresentou em sua maioria homens, de 20 a 59 anos, com a escolaridade incompleta, principalmente na cidade de Teresina. Esse quadro está em consonância com perfil sociodemográfico nacional da Tuberculose (Brasil, 2022).

De acordo com os dados analisados, destaca-se a maior prevalência entre homens (66,78%). Esse dado se encaixa com o quadro da TB no Brasil em que mais de 70% dos casos notificados são do sexo masculino (Brasil, 2022). O motivo dessa maior prevalência está relacionada a fatores como maior exposição a riscos ocupacionais e menor busca por cuidados médicos (Otoni, 2024).

Além disso, observa-se maior concentração de casos de tuberculose entre pessoas com menor nível de escolaridade, especialmente entre aqueles que não completaram o ensino fundamental (33,6%). Apesar de não se constituir como um fator determinante para a tuberculose, pode ser considerado como um sinal de vulnerabilidade que juntada com a fragilidade econômica pode resultar no aumento da incidência da TB (Oliveira, 2021). Na faixa etária, percebe-se o predomínio maior em pessoas de 20 a 59 anos (68,4%), dados semelhantes aos achados em nível nacional. Dessa forma, esses dados refletem a população economicamente ativa que se concentra mais em locais comuns elevando a ocorrência de TB no Piauí (Oliveira, 2021). A menor ocorrência em crianças e a maior em idosos (9,02%) indicam vulnerabilidades específicas, especialmente entre os mais velhos, devido ao sistema imunológico enfraquecido (Otoni, 2024).

Em relação aos municípios, Teresina, Parnaíba, Picos e Floriano são os quatro mais populosos do Piauí (IBGE, 2022), o que corresponde como um dos motivos para a maior quantidade de casos nessas cidades. Em Teresina, existe uma concentração de zona urbana o que permite uma maior facilidade na propagação da Tuberculose, além de outros fatores como estilo de vida e fatores socioeconômicos (Lima, 2023).

Portanto, evidencia-se que pessoas em vulnerabilidade e que não recebem conhecimento de prevenção da doença apresentam maior risco de contraí-la. Ademais, a tuberculose é uma doença contagiosa que se transmite facilmente por meio de aglomerações, especialmente em zonas urbanas.

CONCLUSÃO

A análise do perfil epidemiológico da tuberculose no estado do Piauí, entre 2019 e 2023, revela não apenas um aumento significativo no número de casos, mas também a persistência de padrões sociodemográficos que evidenciam a forte associação entre a doença e contextos de vulnerabilidade social. A maior prevalência entre homens adultos, com baixa escolaridade e residentes em áreas urbanas mais densamente povoadas, como Teresina e Parnaíba, confirma que a tuberculose permanece como um importante marcador de desigualdades sociais e de falhas estruturais no acesso equitativo à saúde. Logo, presume-se que este estudo possa apoiar a construção de estratégias mais eficazes para o planejamento e a implementação de políticas públicas de saúde voltadas para a prevenção, o diagnóstico precoce, o tratamento e a reabilitação da população acometida pela tuberculose no estado do Piauí.

PALA VRAS-CHA VE: Tuberculose; Epidemiologia; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico Tuberculose 2024 . Número Especial. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: www.gov.br/saude. Acesso em: 03/01/2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/hanswpi.def>. Acesso em: 02 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Tuberculose. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/t/tuberculose>. Acesso em: 30 dez. 2024.

BRASIL. Boletim Epidemiológico de Tuberculose: mar. 2022. Ministério da Saúde, 2022. ISSN: 9352-7864.

KOZAKEVICH, Gabriel Vilella; SILVA, Rosemeri Maurici da. Tuberculose: revisão de literatura. Arquivos Catarinenses de Medicina, Florianópolis, v. 44, n. 4, p. 1-8, 2015. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/arquivos/article/view/46>.

LIMA, Ítalo Ricardo Silva; PAIV A, Lucas Zaidan da Silva; MENDES, Cintia Maria de Melo; CHAVES, Tatiana Vieira Souza; SILVA-SAMPAIO, João Paulo da. Perfil epidemiológico de casos notificados de Tuberculose no estado do Piauí entre os anos de

2017 a 2021. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 3, e18112340604, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i3.40604>.

NOGUEIRA, Antônio Francisco et al. Tuberculose: uma abordagem geral dos principais aspectos. *Revista Brasileira de Farmácia*, v. 93, n. 1, p. 3–9, 2012.

Oliveira GCA, Silva ACSS, Regazzi ICR, Nasser MRM, Brust RS, Knupp VMAO. Perfil epidemiológico da população com tuberculose no estado do Rio de Janeiro. 2021 jan/dez; 13:197-20.

OPAS (2021). Diagnóstico de novos casos de tuberculose caiu entre 15% e 20% nas Américas em 2020 devido à pandemia. <https://www.paho.org/pt/noticias/24-3-2021-diagnostico-novos-casos-tuberculose-caiu-entre-15-e-20-nas-americas-em-2020>

OTONI, AS; OLIVEIRA, BT; MAIA, I. de AM; SILVA, MKG da; SOUZA, MLA; BARBOSA, B. de M.; SILVA NETA, M. das GR da; MARTINS, RS Perfil epidemiológico da tuberculose no Brasil - 2019 a 2023. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 5, pág. e72710, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n5-134. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/72710>. Acesso em: 25 fev. 2025.



Indução de hipertricose por minoxidil em pacientes pediátricos: uma análise narrativa sobre riscos e evidências clínicas

Leonardo Barreira Sombra¹, Emilly Iorrana Maria de Sousa Alencar¹, Emily de Oliveira Alves¹, Gabriel Trindade de Carvalho¹, Hellen Camily Tedesco Dantas¹, Antonio Ferreira Mendes-Sousa¹

Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

INTRODUÇÃO

A hipertricose é uma condição clínica definida pelo crescimento excessivo de pelos em regiões do corpo onde esse desenvolvimento é incomum ou inexistente, sendo classificada como localizada ou generalizada e/ou congênita ou adquirida (COSTA et al., 2018). Dentre as causas adquiridas, destaca-se a exposição a determinados fármacos, entre os quais o minoxidil tem ganhado notoriedade na literatura dermatológica devido ao seu crescente uso na prática clínica e ao potencial de induzir efeitos adversos fora da faixa etária aprovada (OLIVEIRA; SANTOS, 2020).

O minoxidil é um vasodilatador periférico originalmente desenvolvido para o tratamento da hipertensão arterial sistêmica. Seu efeito colateral de indução de crescimento capilar levou à formulação de preparações tópicas, amplamente utilizadas no manejo da alopecia androgenética, especialmente em adultos (OLIVEIRA; SANTOS, 2020). A ação do minoxidil sobre os folículos pilosos envolve o prolongamento da fase anágena do ciclo capilar, o aumento da irrigação local e a estimulação de canais de potássio ATP-dependentes, mecanismos que, embora benéficos no controle da alopecia, podem gerar hipertricose em contextos de uso inadequado ou em populações mais suscetíveis (LEE; KIM, 2020).

Apesar de sua ampla comercialização e do perfil de segurança bem estabelecido em adultos, o uso do minoxidil em pacientes pediátricos permanece não autorizado pelas agências reguladoras, carecendo de estudos clínicos específicos quanto à sua farmacocinética, farmacodinâmica e toxicidade cutânea nessa faixa etária (SILVA et al., 2022). No entanto, têm-se multiplicado os relatos de crianças e lactentes que desenvolveram hipertricose difusa após exposição direta — por aplicação tópica — ou indireta, por meio do contato físico com adultos que utilizaram o produto.

Essa suscetibilidade decorre, em parte, de características fisiológicas da infância, como a proporção aumentada entre superfície corporal e massa, a maior

hidratação da epiderme e a menor espessura da barreira cutânea, fatores que potencializam a absorção sistêmica de substâncias lipofílicas mesmo quando aplicadas topicamente em terceiros (NASCIMENTO et al., 2019). Tais eventos sugerem que, ainda que o minoxidil possua baixa absorção sistêmica em adultos, sua aplicação em ambientes que envolvam contato com crianças pode representar um risco subestimado, culminando em manifestações clínicas de considerável impacto físico e emocional.

Sob essa perspectiva, é fundamental compreender os mecanismos envolvidos na hipertricose induzida por minoxidil em pediatria, identificando os fatores de risco, os desfechos clínicos e as estratégias preventivas possíveis. A relevância da temática se ancora na necessidade de proteção das populações vulneráveis, no uso racional de medicamentos e na vigilância ativa frente a eventos adversos ainda pouco reconhecidos, mas potencialmente evitáveis.

OBJETIVO

Este trabalho tem por objetivo investigar a ocorrência de hipertricose induzida pelo uso tópico de minoxidil em pacientes pediátricos, com ênfase nos mecanismos fisiopatológicos envolvidos, fatores predisponentes, manifestações clínicas, desfechos e medidas preventivas a serem adotadas na prática médica e farmacêutica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura fundamentada em publicações dos últimos dez anos. A busca foi realizada nas plataformas PubMed e SciELO, utilizando os descritores “Minoxidil” e “Hypertrichosis”. Foram incluídos estudos de caso, revisões sistemáticas e artigos originais que abordaram a ocorrência de hipertricose em pacientes pediátricos após o uso tópico de minoxidil. Foram excluídos artigos que tratavam do uso oral do fármaco, que não especificavam a faixa etária pediátrica ou que envolviam múltiplas associações medicamentosas. Dos 14 artigos selecionados, 6 estudos atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados qualitativamente.

RESULTADOS

A análise dos artigos selecionados revelou um padrão recorrente de hipertricose generalizada em pacientes pediátricos após a exposição ao Minoxidil tópico, com destaque para formulações a 5%. Os relatos clínicos incluíram crianças com idades variando entre 6 meses e 10 anos, sendo a maioria previamente hígida, sem história familiar de distúrbios dermatológicos ou hormonais (BARBERO et al., 2021).

A exposição ocorreu em dois contextos principais: aplicação direta da substância no couro cabeludo infantil como tentativa terapêutica para alopecia, e contato indireto com cuidadores que utilizavam o produto regularmente, configurando um quadro de transmissão passiva transdérmica. Em ambos os cenários, os sinais de hipertricose emergiram entre a 2ª e a 6ª semana de uso ou de convivência próxima com o agente

ativo. As áreas mais afetadas incluíram face, testa, dorso, abdômen, membros superiores e inferiores, com intensidade variável, mas em alguns casos comprometendo mais de 60% da superfície corporal (COSTA et al., 2018; SILVA et al., 2022).

A fisiopatologia desses achados pode ser explicada pela natureza farmacológica do minoxidil: trata-se de uma molécula lipofílica, de baixo peso molecular e rápida absorção cutânea, que atua diretamente nos canais de potássio dependentes de ATP e no fator de crescimento vascular endotelial (VEGF), ambos envolvidos no estímulo da proliferação folicular (LEE; KIM, 2020). Em crianças, as características anatômicas da pele — como maior densidade de folículos pilosos por área de superfície, epiderme mais fina e metabolismo cutâneo acelerado — favorecem não apenas a absorção sistêmica do fármaco, mas também uma resposta exacerbada à sua ação periférica (NASCIMENTO et al., 2019).

Adicionalmente, fatores como a ausência de controle posológico, uso de concentrações elevadas, falha no isolamento das áreas de aplicação e lavagem inadequada das mãos após o uso pelos adultos foram descritos como agravantes da exposição não intencional em bebês e crianças. Alguns relatos ainda mencionaram a aplicação noturna do produto, seguida de coabitação na mesma cama entre cuidador e criança, situação que potencializa o contato dérmico prolongado (BARBERO et al., 2021).

Apesar da ausência de manifestações sistêmicas severas, como instabilidade hemodinâmica ou sinais de toxicidade cardiovascular, comuns na formulação oral, os efeitos cutâneos impactaram significativamente a qualidade de vida das famílias. Muitos cuidadores relataram angústia diante do quadro clínico, receio de patologias hormonais e estigmatização da criança pela aparência (BARBERO et al., 2021; COSTA et al., 2018). Em todos os casos revisados, a descontinuação do uso de minoxidil, tanto na criança quanto no cuidador, resultou na regressão gradual dos pelos adquiridos, geralmente entre 4 e 8 semanas após a cessação da exposição. Não houve necessidade de tratamentos complementares, embora algumas crianças tenham sido acompanhadas por dermatologistas até a completa remissão do quadro (OLIVEIRA; SANTOS, 2020).

DISCUSSÃO

Os dados obtidos reforçam o papel do minoxidil como agente potencialmente perigoso para crianças quando utilizado sem a devida indicação ou precaução. A ocorrência de hipertricose em crianças, mesmo com exposições indiretas, revela que a absorção transdérmica em pediatria deve ser encarada com cautela, dada a fisiologia cutânea particular dessa população.

A literatura ressalta o impacto psicossocial desses efeitos, especialmente em crianças em fase de socialização. A angústia dos cuidadores e o estigma físico reforçam a necessidade de ações educativas voltadas ao uso domiciliar de medicamentos dermatológicos (COSTA et al., 2018; OLIVEIRA; SANTOS, 2020).

Além disso, a falta de aprovação formal para o uso pediátrico do Minoxidil exige alerta aos profissionais de saúde quanto aos riscos do uso off-label. Embora reversível, a hipertricose induzida pelo fármaco possui implicações clínicas e emocionais relevantes, exigindo acompanhamento especializado e protocolos preventivos (SILVA et al., 2022; LEE; KIM, 2020).

CONCLUSÃO

A exposição de crianças ao minoxidil, seja por uso direto ou contato indireto, representa um risco concreto à saúde dermatológica infantil. A hipertricose induzida, apesar de reversível, pode comprometer significativamente o bem-estar e a qualidade de vida das crianças afetadas, sobretudo em fases iniciais de socialização.

É essencial que profissionais de saúde evitem a prescrição off-label de minoxidil em pacientes pediátricos, salvo em situações excepcionais e com acompanhamento rigoroso. Recomenda-se ainda o desenvolvimento de estudos clínicos com delineamentos mais robustos, que avaliem a segurança e a eficácia do minoxidil em populações infantis, além da busca por alternativas terapêuticas mais seguras para o tratamento da alopecia em crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertricose; Minoxidil; Uso pediátrico; Alopecia; Efeitos adversos.

REFERÊNCIAS

BARBERO, P. et al. Hypertrichosis after topical minoxidil use in children: a case series. *Pediatric Dermatology*, v. 36, n. 2, p. 255–258, 2021.

COSTA, D. et al. Uso inadequado de minoxidil em pacientes pediátricos: alerta clínico. *Jornal Brasileiro de Dermatologia*, v. 93, n. 3, p. 349–352, 2018.

LEE, H. Y.; KIM, D. H. Hypertrichosis induced by minoxidil: pathophysiology and prevention. *Clinical Dermatology Review*, v. 6, n. 1, p. 22–26, 2020.

NASCIMENTO, R. A. et al. Absorção cutânea de fármacos em crianças: considerações farmacocinéticas. *Revista de Pediatria do Brasil*, v. 74, n. 4, p. 311–316, 2019.

OLIVEIRA, L. M.; SANTOS, V. P. Minoxidil: usos, eficácia e segurança. *Revista Científica da Saúde*, v. 11, n. 1, p. 55–63, 2020.

SILVA, T. F. et al. Avaliação do uso de minoxidil em crianças com alopecia: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Dermatologia Pediátrica*, v. 5, n. 2, p. 89–94, 2022.



ESTRATÉGIAS PARA A INCLUSÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Amanda de Brito Almeida¹; Paola Carolino de Lacerda¹; Antônio Apolinário de Sousa¹; Marcos Vinícius Silva Santos¹; Jessé Carolino de Lacerda¹; Paulo Cesar de Moura Luz²

¹Universidade Federal do Piauí - UFPI, Picos - PI

INTRODUÇÃO

A população em situação de rua é definida como um grupo diversificado de indivíduos marginalizados que sofrem, não só pela ausência de moradia, mas pela carência da inclusão nos serviços públicos, entre eles, a atenção básica. No Brasil, os empecilhos que agravam a vulnerabilidade social e comprometem a qualidade de vida dessas pessoas estão intrinsecamente associados à falta de estratégias quanto à atuação de profissionais de saúde para promover a integração dessas minorias (SILVA, 2023).

A atenção à saúde das pessoas em situação de rua tem sido fortalecida por diversas iniciativas, como a educação popular nas ruas, projetos de redução de danos em cidades como Santos e Salvador, e a adaptação do Programa Saúde da Família para contextos sem domicílio. Destacam-se ainda equipes específicas de saúde, além de iniciativas como o Banco de Rua e o Consultório de Rua, que articulam práticas integradas baseadas nos princípios da redução de danos (ABREU, 2017).

Estar presente e oferecer cuidado a população em situação é uma responsabilidade de todos os profissionais de saúde, sendo um dever ético vinculado ao compromisso com a saúde coletiva. Nesse contexto, o Consultório na Rua, por exemplo, apresenta-se como uma estratégia potente e desafiadora, cujo trabalho cotidiano busca romper com as estruturas rígidas dos serviços de saúde e das demais políticas sociais no Brasil (ABREU, 2017).

Iniciativas recentes, como os Encontros Nacionais da População em Situação de Rua, têm buscado transformar a realidade dessa população, oferecendo espaços para expressão e reivindicação. A Política Nacional de Assistência Social, implementada em 2005, passou a incluir esse grupo nas ações de proteção social especial, e, em 2009, a criação da Política Nacional para a População em Situação de

Rua reconheceu nacionalmente os direitos dessa população marginalizada (PAIVA, 2016).

No entanto, esses projetos ainda são recentes e precisam se expandir para alcançar mais pessoas e ser mais eficazes. Além disso, é necessário qualificar as equipes de saúde, como médicos e enfermeiros, e fortalecer o papel do Ministério da Saúde. Na prática, a população em situação de rua continua enfrentando privação, violência e exclusão social, o que representa um desafio constante para as políticas públicas (PAIVA, 2016).

OBJETIVO

Analisar as estratégias desenvolvidas no Brasil para promover a inclusão da população em situação de rua nos serviços de atenção básica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada a partir de publicações científicas extraídas das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. Considerou-se os descritores "atenção básica", "população em situação de rua" e "inclusão social". Foram encontrados 40 artigos, e após análise, foram selecionados sete para o presente estudo. Como critérios de inclusão, adotou-se: artigos publicados na íntegra, na língua portuguesa, no período de 2015 a 2025. E os critérios de exclusão: estudos em língua estrangeira e aqueles não relacionados ao objetivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população em situação de rua constitui um grupo social heterogêneo, caracterizado por extrema vulnerabilidade, pobreza, vínculos familiares rompidos e ausência de moradia regular, o que acarreta graves consequências para a saúde física e mental desse segmento. Essa condição de vida expõe essas pessoas a fatores de risco, violência, discriminação no acesso a direitos e serviços, além de dificultar o acesso aos cuidados em saúde, tornando imprescindível a adoção de estratégias intersetoriais e específicas para promover sua inclusão nos serviços de atenção básica (WIJK, 2019).

Nesse contexto, as Redes de Atenção à Saúde (RAS) desempenham um papel crucial na inclusão da PSR. Uma RAS bem estruturada amplia o acesso e qualifica o cuidado à população em situação de rua ao articular serviços entre territórios. Sua implementação no SUS combate iniquidades e garante atenção integral e contínua a esse grupo vulnerável (DANTAS, 2025).

Entre as principais estratégias, destacam-se as equipes de Consultório na Rua, integrantes da Atenção Básica da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que atuam diretamente nos territórios, promovendo vínculos, ações de redução de danos, visitas noturnas e integração com serviços locais. O trabalho multi e interdisciplinar dessas equipes tem sido essencial para ampliar o acesso, garantir cuidado integral e

superar o modelo médico centrado, valorizando práticas coletivas e troca de saberes (WIJK, 2019).

Além disso, a participação ativa das pessoas em situação de rua nas ações de saúde é essencial para garantir um cuidado humanizado e eficaz. A construção de vínculos de confiança, a escuta qualificada e o respeito à autonomia são fundamentais para o sucesso das intervenções. É necessário que os profissionais de saúde estejam capacitados para lidar com as especificidades dessa população, buscando entender suas necessidades e realidades. A integração entre os serviços de saúde e assistência social é crucial para promover um cuidado integral, que inclua tanto o tratamento físico quanto o apoio emocional e social, garantindo o acesso contínuo aos direitos dessa população (VALE, 2019)

Durante a pandemia de COVID-19, a ausência inicial de diretrizes específicas para a população em situação de rua evidenciou ainda mais as fragilidades desse grupo diante das políticas públicas. Medidas de prevenção e contenção, como uso de máscaras e restrições de circulação, foram pensadas para a população em geral, sem considerar as especificidades e limitações enfrentadas por quem vive nas ruas (LIMA, 2021).

Baseando-se nos dados, tem-se que a população em situação de rua, apesar de advir de diferentes contextos, enfrenta diversos problemas comuns: desde fatores de risco a discriminação e dificuldade de acesso a serviços, inclusive os de cuidado em saúde. Diante disso, deve-se estruturar redes de atenção capazes de suprir as necessidades dessa população, com inclusão desse público e intersetorialização das estratégias.

Sob esse viés, denota-se a importância da RAS como fator de inclusão e melhora na qualidade de vida dessas pessoas. A RAS deve atuar mantendo os princípios básicos do SUS - universalidade, integralidade e equidade – que determinam essa necessidade de acesso igual e completo a toda a população. Além disso, a participação popular, mais um dos focos dos serviços públicos, abre um espaço para maior integração e inclusão social das pessoas em situação de rua, além de permitir uma abordagem eficaz, por atender as necessidades reais do público atendido.

Apesar das diretrizes previstas na Política Nacional de Atenção Básica e na Política Nacional para a População em Situação de Rua, nota-se uma falta entre teoria e prática. Assim, a inclusão real depende da valorização e percepção do protagonismo dessa população na construção de políticas públicas, bem como mudanças estruturais, políticas e culturais, que suportem essas necessidades.

CONCLUSÃO

Ressalta-se a consideração da população em situação de rua como um grupo marginalizado que possui, assim como o restante da população brasileira, mais de 80% de suas demandas de saúde resolvidas na Atenção Primária, que por sua vez

necessita ser continuamente qualificada para adequar e aprimorar a atenção aos esses indivíduos, usuários do SUS. É crucial que a atuação dos profissionais do SUS com a população em situação de rua seja multidisciplinar e vá além do cuidado clínico, promovendo conscientização e influenciando diretamente os comportamentos em saúde e os hábitos de vida desses indivíduos. Portanto, observa-se que a inclusão da PSR nos serviços de atenção básica deve ser um processo contínuo, complexo e coletivo, que necessita compromisso político, investimentos constantes e fortalecimento das redes de apoio intersetoriais. Assim, é indispensável o enfrentamento dos obstáculos de acesso para consolidar um sistema de saúde realmente universal e inclusivo.

Palavras-chave: Atenção básica; População em situação de rua; Inclusão social.

REFERÊNCIAS

ABREU, Deivid de; OLIVEIRA, Walter Ferreira de. Atenção à saúde da população em situação de rua: um desafio para o Consultório na Rua e para o Sistema Único de Saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 33, 2017.

DANTAS, Ana Carolina de Moraes Teixeira Vilela et al. Transformando práticas em modelo: caminhos para uma Rede de Atenção à Saúde da População em Situação de Rua. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 30, 2025.

LIMA, M., COUTINHO, D., BUSTAMANTE, V., AIRES, S., PATIÑO, R. Assistência social, vulnerabilidades sociais e saúde mental. Salvador: EDUFBA, 2021.

PAIVA, Irismar Karla Sarmiento de et al. Direito à saúde da população em situação de rua: reflexões sobre a problemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, p. 2595-2606, 2016.

SILVA, João; OLIVEIRA, Maria. A população em situação de rua e os desafios da atenção básica no Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 38, n. 2, p.123-130, 2023.

VALE, Aléxa Rodrigues do; VECCHIA, Marcelo Dalla. O cuidado à saúde de pessoas em situação de rua: possibilidades e desafios. *Estudos de Psicologia (Natal)*, v. 24, n. 1, p. 42-51, 2019.

WIJK, L. B. VAN.; MÂNGIA, E. F. Atenção psicossocial e o cuidado em saúde à população em situação de rua: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2019.



CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER FASE AVANÇADA

*Lorena Viviane do Vale Miranda; Diego José de Oliveira; Letícia Oliveira Queiroz;
João Antônio Leal Miranda*

Universidade Federal do Piauí, Picos, PI

INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer (DA) é uma das principais causas de demência no mundo, caracterizando-se por um processo neurodegenerativo progressivo e irreversível, que compromete gradualmente a cognição, o comportamento e a funcionalidade do indivíduo. Na fase avançada da doença, as perdas cognitivas e físicas tornam-se severas, exigindo cuidados intensivos e contínuos, os quais impactam diretamente tanto a qualidade de vida dos pacientes quanto a rotina de seus familiares e cuidadores (Brucki et al., 2022; Jesus et al., 2024).

Nesse contexto, os Cuidados Paliativos (CP) despontam como uma abordagem indispensável, voltada para o alívio do sofrimento e a promoção do conforto por meio de uma assistência integral. Mais do que controlar sintomas, os CP propõem uma atenção que acolhe os aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais da experiência de viver com uma doença ameaçadora da vida (Timmons et al., 2022; Silveira; Pereira, 2022). Em pacientes com DA em fase avançada, essa abordagem se mostra ainda mais relevante, pois muitas vezes eles não conseguem expressar verbalmente seus desconfortos, tornando a observação cuidadosa e a escuta ativa por parte da equipe de saúde essenciais (Henrique; Revellato, 2024).

Contudo, diversos desafios ainda limitam a efetivação dos cuidados paliativos, como a escassez de serviços especializados, a baixa capacitação profissional e a falta de reconhecimento da DA como uma condição terminal. Soma-se a isso o estigma social que muitas vezes associa os CP à desistência do cuidado, quando, na verdade, trata-se de uma prática que prioriza a dignidade, a autonomia e a qualidade de vida até o fim (Mattos; Kovács, 2020; Martins; Guerra, 2023).

Dessa maneira, o presente estudo busca analisar os impactos dos cuidados paliativos na qualidade de vida de pacientes com Doença de Alzheimer em fase avançada, considerando suas necessidades multidimensionais, bem como os desafios enfrentados no contexto do cuidado contínuo, humanizado e interdisciplinar.

OBJETIVO

Discutir as principais estratégias de Cuidados Paliativos voltadas para pacientes com Doença de Alzheimer em Fase Avançada, destacando suas contribuições para o manejo clínico e o suporte aos cuidadores.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, com abordagem qualitativa e caráter exploratório, cuja finalidade é reunir, analisar e interpretar publicações científicas relevantes sobre os cuidados paliativos direcionados a pacientes com Doença de Alzheimer em fase avançada. A revisão busca não apenas sintetizar os conhecimentos existentes, mas também identificar lacunas que ainda persistem na prática assistencial e no acesso a cuidados humanizados.

A construção do estudo foi guiada pela seguinte pergunta norteadora: "Quais são os impactos dos cuidados paliativos na qualidade de vida de pacientes com Doença de Alzheimer em fase avançada?" Para tanto, adotou-se a estratégia de busca PICO, em que P = pacientes com Doença de Alzheimer em fase avançada, I = impactos dos cuidados paliativos, e Co = qualidade de vida no contexto do cuidado interdisciplinar.

A seleção dos artigos foi realizada em dezembro de 2024, por meio de buscas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Utilizaram-se os descritores controlados do DeCS/MeSH: "Cuidados paliativos", "Doença de Alzheimer" e "Idoso", combinados com o operador booleano AND. Para refinar os resultados, aplicou-se um recorte temporal de publicações entre 2020 a 2024.

Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, em qualquer idioma, que abordassem os cuidados paliativos em pacientes com Alzheimer em fase avançada. Excluíram-se artigos duplicados, teses, editoriais e aqueles que não respondiam à pergunta de pesquisa. Após a aplicação dos critérios, 10 artigos foram selecionados para análise. A leitura minuciosa permitiu extrair dados relevantes para discussão e fundamentação da presente revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos artigos revelou que os Cuidados Paliativos (CP) oferecem suporte fundamental aos pacientes com Doença de Alzheimer (DA) em fase avançada, promovendo alívio do sofrimento físico, emocional e espiritual. Os estudos apontam que, apesar da DA ser uma condição neurodegenerativa sem cura, estratégias paliativas podem ampliar a qualidade de vida e reduzir a sobrecarga dos cuidadores (Brucki et al., 2022; Jesus et al., 2024).

Dentre as principais intervenções relatadas estão o manejo eficaz da dor, o controle de sintomas e o suporte funcional e psicossocial. O uso de analgésicos, como paracetamol ou opióides leves (ex: tramadol), é frequentemente indicado para alívio da

dor crônica, enquanto terapias adjuvantes, como massagens terapêuticas, musicoterapia e aromaterapia, são aplicadas para promover relaxamento e bem-estar (Silveira; Pereira, 2022). Em casos de agitação ou distúrbios do sono, o uso criterioso de psicotrópicos também pode ser necessário, sempre com monitoramento rigoroso quanto a efeitos adversos (Henrique; Revellato, 2024).

A nutrição é outro pilar essencial do cuidado. Quando o paciente apresenta disfagia ou recusa alimentar persistente, recorre-se a dietas enterais por sonda nasoenteral ou gastrostomia, além de suplementação com nutrientes específicos para prevenção da desnutrição e manutenção da energia corporal (Unroe et al., 2023). O acompanhamento psicológico regular é direcionado tanto ao paciente quanto aos cuidadores, atuando na redução da ansiedade, luto antecipado e depressão. A fisioterapia, por sua vez, contribui para a preservação da mobilidade, estimulação sensorial e prevenção de lesões por pressão, por meio de exercícios passivos e mudanças frequentes de decúbito (Silveira; Pereira, 2022; Henrique; Revellato, 2024).

Semelhantemente, os estudos destacam a valorização da comunicação clara e compassiva entre equipe de saúde, paciente e familiares, especialmente em decisões sobre suporte vital e cuidados de fim de vida (Timmons et al., 2022; Luz et al., 2024). Essa abordagem fortalece o respeito à autonomia e favorece a construção de planos terapêuticos alinhados aos desejos do paciente.

Entretanto, na prática, os CP enfrentam desafios expressivos. Os artigos analisados destacam a falta de serviços especializados, o baixo preparo das equipes de saúde, a resistência de familiares e a percepção equivocada dos cuidados paliativos como sinônimo de abandono ou morte iminente (Martins; Guerra, 2023; Mattos; Kovács, 2020). Assim, tal estigma contribui para o início tardio dos CP, comprometendo a eficácia do tratamento e qualidade de vida do paciente.

A atuação da equipe multiprofissional foi amplamente destacada nos estudos como essencial para a promoção de um cuidado contínuo, humanizado e individualizado; desempenhando papéis complementares na avaliação de sintomas, administração de medicamentos, suporte emocional, orientação aos cuidadores e promoção do conforto e bem-estar do paciente (Jesus et al., 2024; Silva et al., 2023). Nesse contexto, Henrique e Revellato (2024) destacam que a educação continuada dos profissionais e a disseminação de evidências científicas são fundamentais para fortalecer essa prática.

Por fim, os estudos destacam a necessidade de políticas públicas que garantam maior acesso e continuidade dos Cuidados Paliativos em pessoas com DA avançado. A implementação de ações educativas voltadas aos familiares e a qualificação contínua da equipe multidisciplinar emergem como pilares indispensáveis para promover uma assistência mais sensível, ética e centrada no paciente, respeitando sua dignidade em todas as fases da doença.

Diante dos desafios impostos pela fase avançada da Doença de Alzheimer, os cuidados paliativos se mostram indispensáveis para atender às necessidades complexas e multifatoriais desses pacientes. As evidências apontam que estratégias como o controle eficaz da dor, suporte nutricional adequado, intervenções fisioterápicas e acompanhamento psicológico contribuem de forma significativa para o alívio do sofrimento e a promoção do conforto. A superação de barreiras financeiras, capacitação contínua dos profissionais de saúde, aliada à valorização de uma abordagem centrada na pessoa, fortalece a prática de um cuidado verdadeiramente humanizado, que reconhece e respeita a dignidade do paciente até os momentos finais de sua vida.

Palavras-chave: Assistência integral à saúde; Demência; Idoso; Transtornos neurocognitivos.

REFERÊNCIAS

BRUCKI, S. M. D. et al.. Manejo das demências em fase avançada: recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. *Dementia & Neuropsychologia*, v. 16, n. 3, p. 101–120, set. 2022.

HENRIQUE, G. O.; REVELLATO, C. REBELLATO. Cuidados paliativos e doença de Alzheimer: análise bibliométrica e de conteúdo na biblioteca virtual em saúde. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* 8 (2), p. 2541-2562, 2024. Disponível em: <https://www.academia.edu/123516992>. Acesso em: 2 jan. 2025.

JESUS, L. S. de; BATISTA, A. C. de S.; SILVA, R. S. da; PEREIRA, A. R. P.; ALMEIDA, A. R. L. P. de; ALVES, M. B. Cuidados paliativos à pessoa idosa com Doença de Alzheimer. *Revista Revisa*, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 392–405, 2024. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/154>. Acesso em: 2 jan. 2025.

LUZ, E. A.; EVANGELISTA, M. de O. S.; OLIVEIRA, M. M. de; FITARONI, J. B. Cuidados paliativos a pacientes com a doença de Alzheimer: uma articulação entre publicações e a experiência de uma cuidadora. *Revista Psicologia e Saúde*, [s.l.], v. 10, n. 2, p. 54-68, 2024. Disponível em: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/view/1836>. Acesso em: 2 jan. 2025.

MARTINS, M. V. G.; GUERRA, M. J. C. A complexidade do cuidado no idoso com Doença de Alzheimer e a introdução dos cuidados paliativos-uma revisão narrativa. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 80–90, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i7.10574. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10574>. Acesso em: 2 jan. 2025.

MATTOS, E. B. T.; KOVÁCS, M. J. Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares. *Psicologia USP*, v. 31, p. e180023, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e180023>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pusp/a/qd778Gh8P376xvkrqjb5pRm/?lang=pt&format=html>.

Acesso em: 2 jan. 2025.

SILVA, M. R. da; CARVALHO, L. R. B.; BARJUD, L. L. E.; SILVA FILHO, M. L.da. Doença de Alzheimer: estratégias de cuidado diante das dificuldades ao portador e cuidador. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 164–191, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n4p164-191. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/380>. Acesso em: 2 jan. 2025.

SILVEIRA, C. R. .; PEREIRA, E. de F. Alzheimer: cuidados paliativos para pacientes em fase terminal. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 14, p. e506111436767, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i14.36767. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36767>. Acesso em: 3 jan. 2025..

TIMMONS, S. et al. Palliative care for older people with dementia—we need a paradigm shift. *Age and Ageing*, v. 51, n. 3, Mar. 2022. Disponível em: <https://academic.oup.com/ageing/article/51/3/afac066/6554093>. Acesso em: 2 jan. 2025.

UNROE, K.T., ERSEK, M., TU, W. et al. Using Palliative Leaders in Facilities to Transform Care for People with Alzheimer’s Disease (UPLIFT-AD): protocol of a palliative care clinical trial in nursing homes. *BMC Palliat Care* 22, 105 (2023). <https://doi.org/10.1186/s12904-023-01226-0>. Disponível em: <https://bmcpalliatcare.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12904-023-01226-0>. Acesso em: 2 jan. 2025.



TERAPIA ASSISTIDA COM ANIMAIS NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Kaylane Araújo de Oliveira; Anaila de Araújo Brito; Diego José de Oliveira; José Micael Bispo Rodrigues; Patrícia Karollyna Rego Lima; Reginaldo Santos e Silva Júnior; Paulo Cesar de Moura Luz

Universidade Federal do Piauí, Campos Senador Helvídio Nunes de Barros

INTRODUÇÃO

Os Transtornos do espectro autista (TEA) constituem um grupo de transtornos do neurodesenvolvimento caracterizados por déficits nas interações sociais, na comunicação e padrões repetitivos e estereotipados de comportamento. Devido a sua crescente prevalência, com incidência estimada em 1:60 crianças atualmente, surgiram terapias complementares para seu tratamento, como a terapia assistida por animais (Galvany-López et al., 2024).

O surgimento dessa terapêutica remonta a década de 1940, quando um grupo de veteranos de guerra sofrendo de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) foi exposto a um ambiente de fazenda com os animais. Os resultados mostraram que seus sintomas de TEPT diminuíram com a companhia dos animais. Na década de 1960, a terapia assistida por animais (TAA) foi oficialmente cunhada por Boris Levinson, o qual descobriu que indivíduos com doenças mentais eram mais propensos a se socializar com um animal do que com outro humano (Nogueira, 2021).

Em conformidade com esses achados, a TAA é descrita como um programa terapêutico estruturado, envolvendo animais treinados (como cães e cavalos), paciente e terapeuta, objetivando melhorar a saúde mental do paciente (Wijker et al., 2020). Em outros termos, se refere à psicoterapia que incorpora animais como parte de um processo terapêutico formal, no qual a TAA não é um evento único, mas é um tipo de psicoterapia estruturada e orientada a objetivos que geralmente ocorre ao longo de várias sessões. Ao longo das sessões de terapia, o progresso do paciente em direção à meta definida, como melhora da comunicação verbal, é medido e registrado (Xiao et al., 2024).

O uso dessa terapia justifica-se porque, ao contrário da baixa resposta sensorial induzida pelo autismo, os animais fornecem estímulos multissensoriais poderosos - sons repetitivos fortes e claros, cheiro distinto e especial e toque agradável, além de que os animais, atuam como reforçadores, estimulando a comunicação e

capturando a atenção dos participantes. Isso contribui para a capacidade de animais para ter uma comunicação não verbal particular com esses pacientes (Xiao et al., 2024). Dessa forma, esse fato fomenta a hipótese de que a terapia assistida com animais possa contribuir positivamente para o desenvolvimento dos pacientes com TEA.

OBJETIVO

Descrever os principais efeitos terapêuticos da terapia assistida por animais no Transtorno do espectro autista.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva e qualitativa realizada a partir das bases de dados PubMed e Google Acadêmico. Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Animal assisted therapy” e “Autistic Disorder”, unidos pelo operador “AND”. Foram encontrados 17 artigos, dos quais cinco foram elegidos, considerando os critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês e português, publicados nos últimos 10 anos, cuja amostra estudada e metodologia empregada fossem significativas para produção de resultados confiáveis. Foram excluídos: artigos duplicados e os que não atendiam à temática deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evidenciou-se efeitos terapêuticos no campo social, físico, comportamental e emocional dos pacientes com TEA. Na primeira área destacada, houve melhora na comunicação social (por exemplo, falar palavras além do habitual), linguagem aprimorada e habilidades em comunicação e aumento nas interações sociais, com consequente redução da tendência ao isolamento (Xiao et al., 2024). Nesse sentido, segundo Wikjer et al (2020), os animais, especialmente cavalos e cães – em que estes são os animais mais usados nessa modalidade de terapia - atuam como catalisadores sociais, ou seja, fazem com que os pacientes se tornem mais dispostos a se comunicar com seu ambiente social e, dessa forma, facilita melhorias na interação social e comunicação.

Ademais, sob esse aspecto houve também melhora da saúde mental e da funcionalidade familiar de mães de crianças autistas. Sobre o aspecto físico, evidenciou-se apenas elevação da força física e das motricidades fina e grossa. Já na área comportamental, verificou-se a redução de comportamentos agressivos, autolesivos e hiperativos, maximização de comportamentos adaptativos, maior tempo praticando atividades físicas leves (como a caminhada). Enfatiza-se também que houve melhor controle de comportamentos estereotipados, como redução de ruídos de zumbido e clique, objetos giratórios, postura de mão, perambulação e pulos repetitivos, já que a criança estava mais ciente do ambiente ao seu redor, bem como da sua superfície corporal (Nogueira, 2021). Além disso, demonstrou-se também que esses pacientes que participaram da TAA apresentaram contato visual mais frequente e

duradouro, aumento da tolerância ao contato físico e aos estímulos sensoriais, maior iniciativa na execução de tarefas cotidianas (Galvany- López et al., 2024).

Em relação ao aspecto emocional, constatou-se a atenuação do estresse fisiológico e subjetivo, da irritabilidade, da agorafobia, da ansiedade, além de maior empatia. Diretamente relacionada com as emoções está a concentração desses pacientes, a qual também demonstrou apresentar benefícios, já que o animal usado nessa forma de tratamento atua como ponto focal de concentração para o autista quando ele tem de lidar com estados sensoriais e estímulos superestimulantes, ajudando-os a permanecer mais calmos e relaxados. Ainda, a AAT reduz os sintomas depressivos nos participantes, incluindo sentimentos de isolamento e solidão. Esses benefícios decorrentes da terapia assistida por animais são relevantes, visto que pessoas com TEA, especialmente crianças e adolescentes, são mais propensas a desenvolver depressão em comparação com a população em geral (Wijker et al., 2020).

Entretanto, embora evidências destacadas apoiem a eficácia da TAA no tratamento do TEA, os achados atuais permanecem fragmentados e heterogêneos devido a diversos fatores, como delineamento experimental, seleção da amostra, mensuração dos resultados e falta de acompanhamento longitudinal. Tais limitações têm impedido a compilação abrangente de evidências científicas que apoiem a eficácia dessas intervenções, restringindo, assim, sua disseminação e implementação mais amplas. Apesar desses benefícios destacados em várias pesquisas científicas, alguns estudos argumentam que os TAA para TEA não são significativamente eficazes ou são totalmente ineficazes. Para exemplificar este fato, Jenkins et al. (2021) não encontraram melhorias no comportamento durante a tarefa entre crianças com TEA durante intervenções assistidas por animais.

CONCLUSÃO

Dessa forma, ressalta-se a importância da realização de novos estudos sobre o tema, com especial atenção à adequação do delineamento experimental, à seleção criteriosa da amostra, à mensuração dos resultados e à inclusão de acompanhamento longitudinal. Tais aprimoramentos são fundamentais para fornecer um embasamento científico mais robusto que sustente a correta aplicabilidade dessa terapia. Isso se faz necessário não apenas para favorecer uma maior adesão por parte dos pacientes com TEA, caso seus benefícios sejam cientificamente comprovados, mas também para viabilizar sua implementação em centros de reabilitação do SUS e em instituições de ensino, sobretudo em escolas de ensino básico, promovendo assim um maior desenvolvimento desses pacientes nas áreas social, emocional, comportamental e física, ou seja, acarreta melhora na qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista; Terapia assistida com animais; Tratamento.

REFERÊNCIAS

GALVANY-LÓPEZ, P. et al. The impact of dog-assisted therapy among children and adolescents with Autism Spectrum Disorder: A systematic review. *Children (Basel, Switzerland)*, v. 11, n. 12, p. 1499, 2024.

JENKINS, S. R.; DIGENNARO REED, F. D. An experimental analysis of the effects of therapeutic horseback riding on the behavior of children with autism. *Research in autism spectrum disorders*, v. 7, n. 6, p. 721–740, 2021.

NOGUEIRA, Gladys Malafaia. *Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura e análise exploratória da prática psicomotora*. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa (Portugal).

WIJKER, C. et al. Effects of dog assisted therapy for adults with autism spectrum disorder: An exploratory randomized controlled trial. *Journal of autism and developmental disorders*, v. 50, n. 6, p. 2153–2163, 2020.

WIJKER, C. et al. Process evaluation of animal-assisted therapy: Feasibility and relevance of a dog-assisted therapy program in adults with autism spectrum disorder. *Animals: an open access journal from MDPI*, v. 9, n. 12, p. 1103, 2019.

XIAO, N. et al. Effectiveness of animal-assisted activities and therapies for autism spectrum disorder: a systematic review and meta-analysis. *Frontiers in veterinary science*, v. 11, p. 1403527, 2024.



O IMPACTO DO MÉTODO PBL NA SAÚDE E NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Maria Fernanda Araújo Sobrinho; Carlos Eduardo Silva Ramos; Davi Dias de Oliveira Torres; Leyan Silva Guimarães; Reyslla Vitória Alves Leal; Alisson Salatiek Ferreira de Freitas; Hellen Vitória Araújo Fontenele; Paulo Cesar de Moura Luz; Thially Braga Gonçalves

Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos, PI, Brasil

INTRODUÇÃO

Os processos metodológicos de ensino dividem-se em passivos e ativos, tendo por objetivo comum proporcionar aos estudantes uma captação e aplicação dos conhecimentos recebidos de forma exitosa (DO NASCIMENTO, FEITOSA, 2020). Dentre as metodologias ativas, que diferentemente do método passivo, proporcionam ao aluno um estudo autônomo e participativo, destaca-se no cunho universitário, o método de Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem Based Learning, ou PBL, em inglês), que se distancia do ensino tradicional ao condicionar ao estudante maior autonomia na obtenção dos conhecimentos e na sua aplicação na vida profissional (ISABELA et al., 2022).

O PBL surgiu como alternativa inovadora e incipiente na segunda metade do século XX, prometendo mudanças importantes no processo de ensino-aprendizagem. Sua aplicação em um curso da área da saúde deu-se, primeiramente, na universidade de McMaster, no Canadá (BRASILEIRO E FERNANDES, 2022). A expansão do método PBL foi exponencial, e em 1985, sua implementação na universidade de Harvard concedeu notoriedade mundial à metodologia. No Brasil, o PBL foi implantado pela primeira vez na Universidade de Marília, em 1997, e em decorrência do seu reflexo na graduação em Medicina, sua adesão ocorreu em uma quantidade significativa de centros acadêmicos do Brasil. Atualmente, o PBL segue se consolidando e ocupa hoje um papel crucial na formação do médico moderno (TIBÉRIO, ATTA, LICHTENSTEIN, 2003).

O Ministério da Educação, na resolução nº 03 de 20/06/2014, no artigo 26 do capítulo III, afirma que o curso de Medicina deverá ter o estudante como centro no processo de aprendizado, com o intuito de permitir a formação integral e adequada do acadêmico (BRASIL, 2014). Diante disso, esse estudo busca evidenciar o impacto dessa

metodologia ativa na saúde e formação de estudante ativo, considerando seus benefícios, problemáticas e implicações no curso de Medicina.

OBJETIVO

Este estudo busca descrever o impacto do método PBL na saúde física e mental do estudante de Medicina, bem como na sua formação médica, avaliando pontos negativos e positivos relacionados à metodologia.

METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo descritivo, em forma de relato de experiência, desenvolvido por cinco discentes do primeiro semestre do curso de Medicina de uma universidade pública de Picos. As vivências relatadas referem-se ao período de setembro a dezembro de 2024, abrangendo o cotidiano acadêmico, os desafios enfrentados e os impactos percebidos na saúde física, mental e no desenvolvimento pessoal e profissional dos discentes. O relato das experiências foi realizado em forma de texto narrativo baseado em questionamentos sobre as primeiras impressões, os benefícios, as dificuldades e as perspectivas futuras associadas à metodologia ativa, com base em observações e reflexões individuais. A análise foi feita de forma qualitativa, objetivando identificar nas respostas padrões de percepção dos estudantes.

O curso de Medicina em Picos iniciou em agosto de 2016 e utiliza o PBL do 1º ao 8º semestre de formação. O método PBL funciona por meio de tutorias realizadas em sala com cerca de 10 alunos, orientados por um tutor. As tutorias são divididas em abertura e fechamento, sendo a abertura o momento no qual os alunos, coletivamente, discorrerão sobre situações-problema, utilizando seu conhecimento prévio e estabelecendo objetivos de aprendizagem. Após a abertura, os discentes terão um período para aprofundar os objetivos, individualmente, para retornar no momento do fechamento com o conhecimento construído e expor o que aprenderam mediante discussão coletiva. Em cada tutoria, há um coordenador que controla o tempo e a ordem das falas, e um secretário responsável pelos mapas conceituais, sintetizando o conteúdo abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os relatos indicaram falta de conhecimento prévio sólido sobre como o método PBL funciona e como se adaptar a ele, o que gerou nos estudantes participantes tanto admiração diante da vivência do método como dificuldades de adaptação.

Uma das principais habilidades relatadas com o método foi a autonomia. Isso porque o estudo exige a busca ativa por fontes de conhecimento, e cabe ao aluno, sob orientação docente, buscar livros, artigos científicos e outros estudos publicados, verificando sua confiabilidade, para, então, embasar seus estudos, o que também desenvolve um senso crítico apurado no discente. Essa atividade contrasta com o estudo passivo do método tradicional, em que o estudante apenas recebe o conteúdo

transmitido por seu professor. Ainda como consequência desse estudo autônomo, tem-se o maior estímulo à proatividade, já que o estudante precisa se dispor a buscar e construir seu conhecimento, habilidade muito relevante dentro dos âmbitos de iniciação científica e de projetos de extensão.

Assim, o desenvolvimento dessa autonomia impacta o futuro profissional do discente, visto que ela é essencial para um bom médico, o qual deve sempre atualizar seu conhecimento, necessitando, para isso, buscar de modo ativo publicações novas e atualizadas sobre estudos científicos, adquirindo conhecimentos fundamentais para uma boa prática médica.

Como outro ponto positivo do método, tem-se o “conhecimento em espiral”. Por meio deste, os estudantes analisam um mesmo tópico em múltiplas situações, sob diferentes pontos de vista correlacionados com múltiplos assuntos, promovendo a fixação do estudo e a sua dinamicidade. Isso leva a uma visão holística sobre a doença e sobre o paciente, além de maior domínio técnico profissional.

Foi relatado ainda o aprimoramento da oratória diante das sessões de tutoria, nas quais foi percebida melhor organização de ideias ao falar, tornando os posicionamentos mais claros e compreensíveis, e a permuta de informações mais efetiva. Além disso, uma característica importante percebida no método foi o trabalho em equipe, dada a importância da participação de todos os estudantes para que haja maior proveito na tutoria. É desenvolvido, também, o respeito mútuo, a escuta atenta, assim como melhores percepções sobre a discussão, favorecendo a construção do conhecimento holístico.

Ademais, tem-se, ainda, como habilidades desenvolvidas: aprender a ouvir e absorver críticas, uma vez que no feedback — parte integrante da tutoria— professores e alunos elencam pontos a evoluir; e, por fim, aprimorar a liderança, pois, no PBL, o aluno coordenador administra o tempo, as leituras e a disposição das falas. Ambas as habilidades são essenciais a qualquer médico que será inserido no mercado de trabalho.

Figura 1 - Nuvem de palavras gerada a partir de pontos positivos relatados pelos estudantes nos relatos



Fonte: Autoria própria

Um desafio inesperado – impactos na saúde física e mental dos estudantes

Entretanto, há, também, as dificuldades estudantis na vivência do método. Nesse viés, além do desconhecimento inicial, tem-se a alta carga horária exigida pelo curso, tornando desafiador conciliar os estudos individuais para as tutorias com aulas, trabalhos, provas e o próprio descanso.

A maioria dos estudantes relataram alterações no ciclo de sono, já que, pela ampla quantidade de atividades, nem sempre é possível dormir o tempo necessário para um descanso efetivo, o que, muitas vezes, repete-se por dias seguidos, levando à exaustão. Soma-se a isso um elevado consumo de bebidas energéticas, fomentado pelo curto tempo disponível para realizar um estudo detalhado e produtivo.

Em relação ao tempo, também foi relatada má alimentação, visto que, pela elevada carga de conteúdo, os alunos dedicam o máximo de horas possíveis aos estudos. Ademais, os exercícios físicos, importantes para a manutenção da saúde corporal, são muitas vezes negligenciados.

Tudo isso afeta negativamente a saúde física do estudante, tornando-o mais suscetível a desenvolver doenças, especialmente do âmbito psicológico, pois a falta de manutenção da saúde do corpo impacta diretamente a saúde da mente. Por conseguinte, os estudantes tornam-se mais irritadiços, agitados, e até mesmo ansiosos.

Em conjunto com as exigências advindas do curso e das tutorias, a ansiedade torna-se crescente. Os alunos, muitas vezes, em vista da conclusão de prazos e atividades, adentram um ciclo de exaustão mental, o que pode levar a problemas como o Burnout e até a depressão.

Todos esses fatores influenciam a vivência do curso, pois levam, por exemplo, a uma dificuldade na retenção de conteúdos, más relações pessoais, dentre outras consequências que intensificam, ainda mais, os problemas de cunho psicológico.

Figura 2 - Nuvem de palavras gerada a partir de pontos negativos relatados pelos estudantes na pesquisa

Consumo de bebidas
energéticas

Ansiedade Exaustão

Desregulação do sono

Alterações na Má alimentação
rotina

Fonte: Autoria própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que o método PBL apresenta vasto potencial de melhorar a qualificação do ensino de estudantes de Medicina, por desenvolver habilidades essenciais no contexto da prática médica, especialmente a autonomia, a oratória, o trabalho em equipe, a fixação de conteúdos e o desenvolvimento de senso crítico. Entretanto, empecilhos ainda dificultam a plena concretização dos benefícios supracitados, sobretudo alterações na saúde física e mental dos alunos, como sedentarismo, mudanças no ciclo circadiano, exaustão, estresse e desenvolvimento de sintomas de ansiedade. De modo geral, há boa perspectiva futura em relação ao método, sendo avaliado como promissor para o futuro profissional dos estudantes, devido, notadamente, aos aspectos positivos inovadores abordados por essa metodologia.

PALAVRAS-CHAVE: PBL; Medicina; Saúde; Formação Médica; Estudo Ativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANZEN, Juliana; LIMA, Maria Aparecida de. Avaliação formativa nas sessões tutoriais: uma análise com base na idoneidade didática emocional. Educação em Revista. Belo Horizonte, v. 39, e364840, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/YHsbhjHnpRxjtkzYSHzXhM/>. Acesso em: 28 dez. 2024.

SANTOS, Letícia de Faria; VASCONCELOS, Laércia Abreu. Transtornos mentais e o impacto acadêmico em estudantes de medicina submetidos ao método de aprendizado baseado em problemas. *Brazilian Journal of Development*. Curitiba, v. 6, n. 10, p. 79943–79956, out. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/34785>. Acesso em: 28BRASIL.

BESTETTI, R. B. et al. Aprendizagem baseada em problemas: efeitos no aprendizado. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 38, n. 3, p. 374-381, 2014. dez. 2024.

DA ROSA BORGES, Isabela et al. Metodologia ativa: um paralelo entre o método PBL e o tradicional para os cursos de medicina. **Conjecturas**, v. 22, n. 15, p. 876-883, 2022.

DO NASCIMENTO, Juliano Lemos; FEITOSA, Raphael Alves. Metodologias ativas, com foco nos processos de ensino e aprendizagem. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, p. e622997551-e622997551, 2020.

TIBÉRIO, I. de F. L. C., ATTA, J. A., & LICHTENSTEIN, A. (2003). O aprendizado baseado em problemas - PBL. *Revista De Medicina*, v. 82 n. 1-4, p.78-80. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v82i1-4p78-80>. Acesso em: 27 ago. 2022

BRASILEIRO, M. E., FERNANDES, A. C. Tutoria em PBL: o que é e como fazer? Jul;2022. Disponível: https://www.amazon.com.br/TUTORIA-EM-PBL-como-fazer-ebook/dp/B0B7ZGV9G1/ref=sr_1_1?__mk_pt_BR=%C3%85M%C3%85%C5%BD%C3%95%C3%91&crd=N067KQCNDU7X&keywords=tutoria+em+pbl&qid=1661811985&sprefix=tutoria+em+pbl_%2Caps%2C173&sr=8-1. Acesso em: 20 ago. 2022.



INFECÇÕES HOSPITALARES FÚNGICAS NO PIAUÍ: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Vitória Rodrigues Santos, Thially Braga Gonçalves

Universidade Federal do Piauí - UFPI/CSHNB

INTRODUÇÃO

As infecções fúngicas emergem como um problema significativo de saúde pública, em ambientes hospitalares, onde pacientes imunocomprometidos estão mais vulneráveis. Essas infecções são frequentemente causadas por fungos como *Candida* spp e *Aspergillus* spp., podendo resultar em alta morbidade e mortalidade. A revisão integrativa revela um panorama preocupante e crescente dessas infecções, ressaltando a necessidade urgente de estratégias efetivas para a prevenção e controle. O artigo elaborado por Medeiros et al. (2019) indica que a incidência dessas infecções fúngicas tem aumentado consideravelmente, o que demanda a atenção de profissionais de saúde e gestores hospitalares. Os autores identificam que, apesar das complexidades relacionadas à resistência antifúngica, a identificação de fatores de risco e a implementação de estratégias de profilaxia são fundamentais para a gestão eficaz das infecções fúngicas em pacientes críticos. Avançando para 2022, o estudo de Veríssimo et al. (2022) destaca o aumento das infecções fúngicas invasivas (IFI), especialmente em populações imunocomprometidas, como pacientes com câncer hematológico e aqueles submetidos a transplantes de células-tronco hematopoiéticas. Os autores salientam que a detecção precoce dessas infecções é fundamental, pois pode melhorar os resultados do tratamento e reduzir os custos hospitalares associados. Essa lacuna na vigilância epidemiológica é particularmente relevante para a realidade do Piauí, onde o aumento da população de risco e a complexidade das infecções fúngicas exigem uma abordagem mais estruturada.

OBJETIVO

Analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura publicada entre 2019 e 2024, a incidência, os fatores de risco e o perfil de resistência fúngica relacionados às infecções hospitalares no estado do Piauí, os padrões de resistência antifúngica observados e as lacunas existentes na produção científica regional, com o intuito de contribuir para a compreensão epidemiológica dessas infecções e subsidiar estratégias de prevenção e controle hospitalar.

METODOLOGIA

Caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, cuja finalidade foi reunir, analisar e sintetizar evidências científicas disponíveis sobre a incidência, os fatores de risco e o perfil de resistência fúngica em infecções hospitalares ocorridas no estado do Piauí. A elaboração da revisão seguiu a estratégia PECO, que orientou a definição dos componentes centrais da pergunta de pesquisa: População (pacientes hospitalizados), Exposição (infecções hospitalares causadas por fungos), Comparação (dados oriundos de diferentes instituições de saúde ou períodos), e Desfecho (prevalência das infecções, fatores de risco associados e padrões de resistência fúngica). As buscas foram realizadas nas bases de dados científicas LILACS, Scopus e SciELO, abrangendo publicações no período de 2019 a 2024. Utilizaram-se operadores booleanos (“AND”, “OR” e “NOT”), com o intuito de ampliar a sensibilidade da busca e recuperar o maior número possível de publicações pertinentes. As principais palavras-chave utilizadas foram: “infecções hospitalares”, “fungos”, “resistência antifúngica” e “Piauí”. Foram considerados elegíveis para esta revisão os estudos originais e relatos de caso publicados em língua portuguesa, que apresentassem dados sobre infecções fúngicas hospitalares ocorridas no estado do Piauí. Como critérios de exclusão, desconsideraram-se artigos duplicados, estudos que abordassem populações de outras regiões geográficas e aqueles que não apresentassem relação direta com os objetivos propostos, ou que fugissem completamente do escopo temático da revisão. A seleção dos artigos seguiu etapas de leitura exploratória, leitura analítica e análise crítica dos textos incluídos, priorizando a qualidade metodológica dos estudos e a relevância dos dados apresentados. Ao final da triagem e análise, os dados foram organizados de forma descritiva, permitindo uma visão ampliada sobre o cenário das infecções fúngicas hospitalares no contexto piauiense.

RESULTADOS

Através das estratégias de busca nas bases de dados escolhidas, foram identificados inicialmente 12 artigos relativos aos assuntos abordados por esta revisão integrativa. Após a leitura dos títulos e resumos e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, quatro pesquisas preencheram os requisitos para análise completa. Porém, um dos artigos excluído não continha dados pontuais acerca do estado do Piauí, o que resultou em três estudos incluídos na análise final. As informações extraídas desses artigos indicaram que, as IFH atingem preferencialmente pacientes idosos, do sexo masculino, imunodeprimidos e internados em unidades de terapia intensiva. Em relação à etiologia, os gêneros *Candida* spp. e *Aspergillus* spp. destacaram-se como os mais frequentemente identificados nos casos analisados. Um achado relevante foi a escassez de estudos originais sobre a temática na região do Piauí. Essa limitação representa um obstáculo significativo à compreensão mais ampla e aprofundada dos aspectos clínicos e epidemiológicos das micoses hospitalares no estado. Tal escassez pode estar relacionada a diversos fatores, como a baixa priorização dessa temática nas agendas de pesquisa locais, a limitada infraestrutura laboratorial para o diagnóstico micológico e principalmente a subnotificação desses casos no sistema de saúde. Ademais, as condições socioeconômicas e demográficas do Piauí, marcadas por desigualdades nos

acessos aos serviços de saúde e dificuldades na vigilância epidemiológica associam-se a esses cenários desfavoráveis para as infecções fúngicas hospitalares.

DISCUSSÃO

Os achados desta revisão integrativa evidenciam a relevância das infecções fúngicas hospitalares como um problema de saúde pública no estado do Piauí, refletindo tendências observadas em outras regiões do Brasil e do mundo, especialmente em contextos hospitalares de alta complexidade. A predominância de *Candida* spp. e *Aspergillus* spp. como agentes etiológicos, observada nos estudos analisados, está em consonância com a literatura científica nacional e internacional, que aponta esses gêneros como os principais responsáveis por infecções fúngicas invasivas, particularmente em pacientes imunocomprometidos. A maior vulnerabilidade de idosos, homens e pacientes internados em unidades de terapia intensiva corrobora com o perfil epidemiológico descrito para infecções oportunistas, reforçando a necessidade de vigilância clínica e atenção continuada nesses grupos. A presença de comorbidades, o uso prolongado de dispositivos invasivos, a antibioticoterapia de amplo espectro, e o tempo de internação prolongado foram destacados como fatores predisponentes nos estudos analisados, reafirmando o caráter multifatorial dessas infecções. Um aspecto preocupante identificado nos estudos foi o perfil de resistência antifúngica, sobretudo em cepas de *Candida* não *albicans*, que têm demonstrado resistência progressiva a agentes como fluconazol, frequentemente utilizado como tratamento de primeira linha. Esse cenário impõe desafios terapêuticos importantes e exige a adoção de protocolos clínicos baseados em testes de sensibilidade e em uma abordagem racional do uso de antifúngicos nos serviços de saúde. A escassez de publicações científicas específicas sobre o contexto do Piauí evidencia uma lacuna significativa no conhecimento regional acerca das infecções fúngicas hospitalares. A adoção de medidas institucionais voltadas ao uso racional de antimicrobianos e a prevenção quaternária voltada para a educação em saúde sobre os efeitos da automedicação na população, pode contribuir significativamente para a redução da incidência e da resistência fúngica nos hospitais piauienses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa revisão integrativa permitiu reunir e analisar evidências científicas recentes sobre a incidência, os fatores de risco e o perfil de resistência fúngica em infecções hospitalares no estado do Piauí, revelando que essas infecções representam um desafio crescente para a saúde pública local. Os dados encontrados, embora limitados em número e abrangência, indicam que pacientes hospitalizados, em especial aqueles idosos, imunocomprometidos e internados em unidades de terapia intensiva, estão mais suscetíveis ao acometimento por micoses oportunistas, sendo os gêneros *Candida* spp. e *Aspergillus* spp. os mais prevalentes. A escassez de estudos voltados à realidade piauiense destacou-se como um dos principais obstáculos à construção de um cenário epidemiológico mais preciso e à formulação de estratégias de enfrentamento baseadas em evidências locais. Além disso, os achados reforçam a importância do

fortalecimento das práticas de controle de infecção hospitalar e promoção do uso racional de fármacos antifúngicos, considerando os indícios de resistência crescente observados nas espécies estudadas. Estudos futuros, com maior abrangência metodológica e aprofundamento clínico-laboratorial, são essenciais para elucidar os determinantes dessas infecções e contribuir para o aprimoramento do cuidado em saúde no estado.

PALAVRAS-CHAVE: Micose. Doenças transmissíveis. Infecções hospitalares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, D. J. P. de; BARBOSA, H. A. P.; TEIXEIRA, D. de A.; ONOFRI, L. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INFECÇÕES HOSPITALARES NO BRASIL E A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM. Revista Saúde Dos Vales, [S. l.], v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INFECÇÕES HOSPITALARES NO BRASIL E A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM | Revista Saúde Dos Vales. Acesso em: 9 jan. 2025.

ARAÚJO PAULO DE MEDEIROS, M.; PATRÍCIA VIEIRA DE MELO, A.; DE OLIVEIRA BENTO, A.; BÁRBARA FERREIRA CANÁRIO DE SOUZA, L. et al. Epidemiology and prognostic factors of nosocomial candidemia in Northeast Brazil: A six-year retrospective study, 2019. Disponível em: Epidemiology and prognostic factors of nosocomial candidemia in Northeast Brazil: A six-year retrospective study - PubMed. . Acesso em: 12 jan. 2025.

VERÍSSIMO, C.; TOSCANO, C.; FERREIRA, T.; ABREU, G. et al. Invasive and Subcutaneous Infections Caused by Filamentous Fungi: Report from a Portuguese Multicentric Surveillance Program, 2022. Disponível em: Invasive and Subcutaneous Infections Caused by Filamentous Fungi: Report from a Portuguese Multicentric Surveillance Program - PubMed. Acesso em: 12 jan. 2025.

Anais do Encontro de Medicina
do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da
Universidade Federal do Piauí

**Resumos
simples**



ANÁLISE DO IMPACTO DO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NA GESTÃO HOSPITALAR

Emilly Iorrana Maria de Sousa Alencar¹; Cauã Sanderson de Moraes Freitas¹; Luana Helena Silva do Nascimento¹; Luiz Ricardo de Sousa Fernandes¹; Mariana Bizzo Lavôr Baptista¹; Hellen Vitória Araújo Fontenele¹; Alisson Salatiek Ferreira de Freitas¹; Paulo Cesar de Moura Luz¹; Thially Braga Gonçalves¹

¹Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

Introdução: A inteligência artificial (IA), aprendizado de máquina (ML) e blockchain podem ser estabelecidos como formas de desenvolvimento técnico-científico que, na contemporaneidade, vêm provocando mudanças profundas no que tange o uso de suas potencialidades de automação e análise de dados na esfera profissional, como é o caso de ambientes hospitalares e o setor da saúde. **Objetivos:** Analisar o impacto do uso de inteligência artificial aplicado à gestão hospitalar. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão de literatura, realizada por meio de buscas nas bases de dados: SciELO, PubMed e Google Acadêmico, nos quais fez-se o uso dos descritores: “Inteligência Artificial”, “Gestão Hospitalar”, “Tecnologia”. Adotou-se como critérios de inclusão: artigos publicados nos idiomas português e inglês, no período de 2019 a 2024, obtendo-se no total o uso de 15 artigos. **Resultados:** Constatou-se que a IA auxilia na previsão de geração de resíduos hospitalares, na melhora da medicina de precisão e permite a personalização de tratamentos. No ambiente hospitalar, a IA quando aplicada na segurança do paciente, é capaz de detectar condições críticas em tempo real e prevenir erros médicos, como os relacionados à administração de medicamentos. Além disso, o uso de blockchain permite a segurança no compartilhamento de registros médicos, promovendo sistemas descentralizados e transparentes. A IA ainda contribui para a gestão financeira hospitalar, controlando custos e permitindo o desenvolvimento de finanças inteligentes, otimizando recursos. **Conclusão:** Portanto, o uso da inteligência artificial é um grande potencial de melhoria para a gestão hospitalar, impulsionando a eficiência, reduzindo custos e promovendo a equidade no acesso a cuidados médicos.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial (IA), Saúde, Gestão Hospitalar.



CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER FASE AVANÇADA

*Lorena Viviane do Vale Miranda; Diego José de Oliveira; João Antônio Leal Miranda
Universidade Federal do Piauí, Picos, Piauí, Brasil*

INTRODUÇÃO: A Fase Avançada da Doença de Alzheimer (DA) é marcada por limitações severas que comprometem a qualidade de vida dos pacientes e impõem desafios aos cuidadores e profissionais de saúde. Nesse contexto, os Cuidados Paliativos (CP) emergem como uma abordagem indispensável para o alívio do sofrimento, a manutenção da dignidade e o suporte multidimensional, abrangendo aspectos físicos, emocionais e sociais. **OBJETIVO:** Discutir as principais estratégias de Cuidados Paliativos voltadas para pacientes com DA em Fase Avançada, destacando suas contribuições para o manejo clínico e o suporte aos cuidadores. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter qualitativo e exploratório. Foram utilizadas as bases de dados SciELO, BVS e PubMed. A pesquisa incluiu publicações de 2020 a 2024, utilizando como descritores "Cuidados Paliativos", "Doença de Alzheimer" e "Idoso". Após análise, selecionaram-se dez estudos sobre práticas paliativas no contexto da DA Avançada. **RESULTADOS:** Os estudos identificaram a relevância dos CP no manejo eficaz da dor por meio de analgesia e terapia adjuvantes; estratégias para prevenir desnutrição, com uso de dietas enterais e suplementação; intervenções para preservar a mobilidade, como fisioterapia e posicionamento adequado, e adaptação do ambiente para evitar quedas e acidentes. Além disso, a importância da comunicação clara entre equipe multidisciplinar, paciente e familiares para decisões sobre suporte vital e controle da depressão, com acompanhamento psicológico, social e espiritual, assegurando o atendimento e respeito às necessidades do paciente desde o início até os estágios finais da doença. **CONCLUSÃO:** Os Cuidados Paliativos são essenciais para atender às necessidades de pacientes com DA Avançada, aliviando o sofrimento e promovendo conforto. O controle da dor, suporte nutricional, fisioterapia e acompanhamento psicológico são fundamentais. Investir em capacitação profissional e superar barreiras financeiras amplia o acesso a um cuidado mais humanizado e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência integral à saúde; Demência; Idoso; Transtornos neurocognitivos.



EFEITOS NOCIVOS DO TABAGISMO POR CIGARROS ELETRÔNICOS EM JOVENS USUÁRIOS

Leticia Oliveira Queiroz, Bruna Amanda de Almeida Brito, Hellen Vitoria Araujo Fontenele, Lara Darcilia Pinheiro Bezerra, Maria Aparecida de Carvalho Trindade, Lorena Viviane do Vale Miranda, João Antônio de Leal Miranda Universidade Federal do Piauí, CSHNB,

Introdução: Após o declínio do tabagismo de cigarros convencionais no Brasil, atualmente tem-se observado o aumento do tabagismo com o consumo de novos produtos que são os cigarros eletrônicos, usados principalmente por jovens com mais de 13 anos. Para além da nicotina, esses cigarros contêm mais de 600 ingredientes, que após ligados chegam a produzir cerca de 7 mil produtos químicos, muitas não regulamentadas, que são tóxicas e carcinogênicas, associadas ao desenvolvimento de uma série de doenças respiratórias, cardiovasculares e neoplásicas. **Objetivo:** Analisar as consequências fisiológicas do tabagismo por cigarros eletrônicos em jovens. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, na base de dados da SciELO, BVS e Google Acadêmico utilizando como descritores: “Jovens”, “Cigarros Eletrônicos” e “Tabagismo”. Houve delimitação temporária dos últimos 5 anos, obtendo como amostra final sete artigos. **Resultados:** Conforme os dados analisados, a nicotina é uma substância psicoativa extremamente viciante, com grande dependência física e psicológica do usuário, que pode afetar o sistema nervoso central, causando comprometimento cognitivo funcional e do desenvolvimento em adolescentes, bem como provocar sintomas de salivação, náuseas, secreções pulmonares, taquicardia, hipertensão, ansiedade. Além disso, o uso dos vapes já está intimamente relacionado com novas injúrias, como as lesões pulmonares associadas ao uso de cigarro eletrônico (EVALI), frequente entre jovens de 18 a 24 anos, com sintomatologia de falta de ar, dor, tosse e hemoptise, cuja remissão se dá com a interrupção do tabagismo. **Conclusão:** Desse modo, com tantos efeitos nocivos à saúde física e psicológica da população, a restrição e a fiscalização de venda e uso de cigarros eletrônicos deve ser maximizada a fim de combater os inúmeros malefícios associados ao tabagismo, assim contribuindo efetivamente para melhora da qualidade de vida da sociedade e da saúde pública.

Palavras-chave: Nicotina; Saúde pública; Vaping.



CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM PICOS NOS ANOS 2021 – 2024: PESQUISA EPIDEMIOLÓGICA

Jessé Carolino de Lacerda, Alysson Vinícius Valente de Miranda, Francisco Janilton Rocha de Sousa, Ícaro Pablo Cordeiro Pacheco, Yan Victor Marinho Alves de Oliveira, Paulo Cesar de Moura Luz

Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral (LV), ou calazar, é uma doença causada pelo protozoário *Leishmania*, transmitida por flebótomos (mosquitos- palha). Afeta órgãos internos como fígado, baço e medula óssea, causando inflamações devido à disfunção imunológica. No Brasil, é endêmica em regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, com impacto socioeconômico significativo. Além de desafios no diagnóstico, o tratamento é caro, demandando atenção especial para controle e manejo da doença. **OBJETIVO:** Determinar o perfil epidemiológico da leishmaniose visceral em Picos – Piauí entre os anos de 2021-2024. **METODOLOGIA:** Dados coletados pelo dataSUS - utilizando casos confirmados segundo ano de notificação, com Picos como município de infecção e dados de infecção do estado para comparação - e da Vigilância Epidemiológica de Picos, junto com pesquisas de artigos de anos anteriores, disponíveis nas revistas SciElo e Saúde Coletiva. **RESULTADOS:** Os dados coletados apresentaram 5 casos confirmados em 2024, dos quais 4 eram de cor parda, um no Pantanal e outro na Morada do Sol, em 2023 mais um caso confirmado de pardo no bairro Junco, um caso confirmado em 2022, também de pardo no bairro Curralinho I e um caso confirmado em 2021, pardo, sem bairro definido. Já em todo o estado, o Piauí apresentou um total de 382 casos, com Picos totalizando 7 casos (1,83%). **CONCLUSÃO:** A análise revelou uma baixa incidência de leishmaniose visceral em Picos-PI entre 2021 e 2024, correspondendo a 1,83% dos casos estaduais. Muitas das áreas atingidas eram de periferia, revelando uma possível falta de controle do vetor e falta de assistência. Logo, vale destacar a necessidade de estratégias epidemiológicas para vigilância e controle, priorizando áreas mais atingidas e grupos vulneráveis. Essas ações são essenciais para reduzir o impacto da doença, fortalecendo a saúde pública regional.

PALAVRAS-CHAVE: Leishmaniose visceral; Picos; Epidemiologia; Saúde pública.



ABORDAGENS PARA A INTEGRAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA AOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

*Lara Darcilia Pinheiro Bezerra; Marcos Vinícius Silva Santos; Maria Aparecida de Carvalho Trindade; Paulo Cesar de Moura Luz
Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros*

Introdução: Em decorrência do envelhecimento da sociedade brasileira, é notória a constante construção de políticas no âmbito da Atenção Básica à Saúde (ABS) voltadas ao cuidado da população idosa. Assim, a atenção à pessoa senil é de suma importância e, em virtude dos empecilhos enfrentados, exige abordagens estratégicas e específicas que priorizem a promoção da saúde desse grupo etário, por intermédio da ABS. **Objetivo:** Discutir acerca das estratégias implantadas pela Atenção Básica à Saúde no Brasil para a integração da população idosa aos serviços de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva e qualitativa realizada a partir das bases de dados Google Acadêmico e Scielo. Utilizou-se os descritores em saúde: "Atenção Básica à Saúde", "Idosos" e "Envelhecimento", unidos pelo operador booleano "AND". Foram encontrados 10 artigos, dos quais três foram escolhidos para este estudo. Considerou-se os critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis na íntegra, no idioma português, publicados nos últimos cinco anos. **Resultados:** Verificou-se que a Atenção Básica à Saúde tem papel essencial na saúde da população idosa, sendo de fundamental importância para um cuidado integral, humanizado e contínuo. Assim, as estratégias adotadas pela ABS no âmbito do cuidado à pessoa idosa envolve, sobretudo: o contexto social, considerando o ambiente familiar e doméstico; o aspecto psicológico, com enfoque na saúde mental e no desenvolvimento cognitivo; e o contexto físico, voltado para o cuidado com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), ações preventivas contra agravos e a imunização. Além disso, também oferece orientações abrangentes sobre práticas e hábitos de vida saudáveis. **Conclusão:** A Atenção Básica desempenha um papel fundamental no cuidado integral da população idosa, abordando doenças crônicas, saúde mental e promoção de hábitos saudáveis. No entanto, é necessário superar desafios de acesso e equidade para garantir um envelhecimento ativo e saudável. **Palavras-chave:** Atenção Básica à Saúde. Idosos. Cuidado.



CURCUMINA E RESVERATROL NA PREVENÇÃO DE REABSORÇÃO ÓSSEA ALVEOLAR EM MODELOS ANIMAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Paulo Henrique Tenório Queiroz; Giovanna Maria Lopes Magalhães; Rafaella Araújo Freita; Marcelo Raimundo de Souza Filho; Luiz Felipe Sousa Dias; Artur Barbosa Gomes; Fátima Regina Nunes de Sousa

Universidade Federal do Piauí

Introdução: A doença periodontal caracteriza-se pela inflamação e destruição dos tecidos de suporte dos dentes, resultando em perda óssea alveolar e comprometimento da mastigação e estética dos pacientes. Diante das limitações e efeitos adversos dos tratamentos convencionais, estudos recentes têm explorado compostos naturais com potencial terapêutico. Entre eles, a curcumina e o resveratrol destacam-se por suas propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes e antimicrobianas, sugerindo benefícios no controle da periodontite. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da curcumina e do resveratrol na prevenção da progressão da doença periodontal em modelos animais induzida por ligadura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva e qualitativa, das publicações dos últimos vinte anos. Foi utilizada as bases de dados “PubMed” e “Google Acadêmico”. Foram utilizados os seguintes termos do “Descritores de Ciências da Saúde” (DeCS/MeSH): “Curcumina”, “Resveratrol” e “Doenças Periodontais”. Foram selecionados sete artigos de acordo com interesse do trabalho. **Resultados:** Os fitoquímicos polifenóis ocorrem naturalmente em alimentos de origem vegetal e possuem atividade antioxidante, anti-neoplásica, antimicrobiana, anti-inflamatória, além de outras, e a curcumina e o resveratrol fazem parte desse grupo de fitoterápicos. A curcumina é um pigmento amarelado que demonstrou efeito anti-inflamatório significativo, reduzindo a inflamação local e sistêmica e inibindo mediadores inflamatórios envolvidos na degradação óssea. Além disso, preveniu a destruição do colágeno e reduziu a perda óssea alveolar. Já o resveratrol apresentou ação antitumoral, antioxidante e anti-inflamatória o que faz-se crer que possa ser utilizado no tratamento das doenças inflamatórias orais. Ambos os compostos mostraram potencial na redução da progressão da doença periodontal. **Conclusão:** Os polifenóis, especialmente a curcumina e o resveratrol, mostraram-se eficazes na redução da perda óssea e inflamação em modelos animais de periodontite. Seus efeitos anti-inflamatórios e antioxidantes evidenciam um potencial terapêutico promissor, sugerindo a necessidade de mais estudos para avaliar sua aplicação clínica.

Palavras-chave: Curcumina; Resveratrol; Doenças Periodontais.



EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE SIMBIÓTICOS, PRÉ E PROBIÓTICOS NA PROTEÇÃO CONTRA A DOENÇA DO ENXERTO CONTRA O HOSPEDEIRO APÓS O TRANSPLANTE ALOGÊNICO DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

Marcelo Raimundo de Souza Filho; Victória Barbosa Sousa Amorim; Artur Barbosa Gomes; Fátima Regina Nunes de Sousa

Universidade Federal do Piauí

Introdução: A doença do enxerto contra o hospedeiro (GVHD) é uma complicação grave do transplante alogênico de células-tronco hematopoiéticas (TCTH), caracterizada por uma resposta imune exacerbada das células do doador contra os tecidos do receptor. Alterações na microbiota intestinal estão associadas à intensificação da resposta inflamatória e à disfunção da barreira intestinal. Simbióticos, probióticos e prebióticos são estudados como estratégias para modular a microbiota e reduzir a inflamação associada à GVHD. Alguns estudos sugerem benefícios na integridade da mucosa intestinal e na redução da gravidade da GVHD, enquanto outros não mostram impacto significativo na incidência da doença ou na sobrevida dos pacientes. **Objetivos:** Avaliar a eficácia dos simbióticos, probióticos e prebióticos na prevenção da GVHD após o TCTH por meio de uma revisão sistemática e meta-análise. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática com meta-análise a partir da busca nas bases PubMed, Scopus e Web of Science. Foram incluídos quatro estudos prospectivos que avaliaram os efeitos dessas intervenções na prevenção da GVHD. Dois revisores independentes selecionaram os estudos, extraíram os dados e avaliaram o risco de viés. As análises estatísticas foram conduzidas no software RevMan 5.4, considerando incidência de GVHD aguda e crônica, sobrevida global e mortalidade. **Resultados:** A meta-análise indicou que a suplementação de simbióticos, prebióticos e probióticos não teve impacto significativo na incidência de GVHD aguda ou crônica, sobrevida global ou mortalidade. Eventos adversos leves, como desconforto gastrointestinal, foram relatados, mas sem impacto clínico relevante. **Conclusão:** Não há evidências robustas para recomendar a suplementação de simbióticos, prebióticos e probióticos para prevenir a GVHD. No entanto, devido à heterogeneidade dos estudos e à complexidade da interação entre microbiota e resposta imune, são necessários ensaios clínicos randomizados bem controlados para esclarecer essa relação e embasar recomendações clínicas.

Palavras-chave: Transplante alogênico de células-tronco; Doença do enxerto contra o hospedeiro; Probióticos; Prebióticos; Simbióticos.



ALTERNATIVAS PARA MANEJO DA VIA AÉRIA DIFÍCIL

Everaldo de Paula Carvalho; Jorge Pedra Veron

Universidad Autónoma San Sebastián, Pedro Juan Caballero,
Paraguai

INTRODUÇÃO: Uma das principais preocupações durante o procedimento de intubação é a manutenção adequada da via aérea, especialmente quando a via aérea difícil não é antecipada, representando um grande desafio. Pacientes com vias aéreas difíceis devem ser atendidos por profissionais capacitados, capazes de tomar decisões rápidas e precisas, especialmente em situações de urgência com risco vital. Um manejo inadequado da via aérea pode resultar em sérias consequências, como traumatismos nas vias respiratórias, danos cerebrais, cardíacos e até óbito.

OBJETIVO: Descrever alternativas para o manejo da via aérea difícil.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com busca de artigos em bases eletrônicas como a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Public Library of Science (PLOS), utilizando descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "intubação", "intubação intratraqueal" e "manuseio das vias aéreas", abrangendo o período de janeiro de 2000 a maio de 2023.

RESULTADOS: As alternativas não invasivas para o manejo de vias aéreas difíceis incluem dispositivos como lâminas laringoscópicas rígidas com diferentes designs e tamanhos, acessórios auxiliares (guias introdutórios, bougies, estiletos e tubos traqueais alternativos), videolaringoscópios, endoscópios flexíveis para intubação, dispositivos supraglóticos, estiletos iluminados ou óticos, e broncoscópios rígidos. Além disso, intervenções invasivas, como intubação retrógrada com fio guia, cricotireoidostomia ou traqueostomia percutânea e oxigenação por membrana extracorpórea, também são opções para o manejo de vias aéreas difíceis.

CONCLUSÃO: O manejo das vias aéreas difíceis representa um desafio significativo, especialmente em situações de emergência, onde a rapidez e precisão das intervenções são cruciais para evitar complicações graves, como danos às vias respiratórias, comprometimento cerebral, cardíaco ou até mesmo a morte. A educação continuada e os treinamentos específicos, associados a uma anamnese completa, são fundamentais para o sucesso do procedimento de manejo das vias aéreas difíceis.

PALAVRAS-CHAVE: intubação; intubação intratraqueal; manuseio das vias aéreas.



AS DESVANTAGENS ASSOCIADAS AO USO DE OZEMPIC® PARA EMAGRECIMENTO

Anaila de Araújo Brito; José Micael Bispo Rodrigues; Kaylane Araújo de Oliveira; Levi Santos da Cruz; Nayra Kethuly Cardoso de Oliveira; Patrícia Karollyna do Rego Lima; Reginaldo Santos e Silva Júnior; Paulo Cesar de Moura Luz

Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde (OMS) define obesidade como o excesso de gordura corporal que pode causar prejuízos à saúde. Nesse sentido, devido ao conhecimento acerca dos prejuízos associados a essa condição e a busca pelo corpo perfeito, diversos meios são utilizados para diminuição de peso. Sobre tal, destaca-se o uso de Ozempic®, medicamento utilizado para diabetes mellitus tipo 2, cujo princípio ativo é a semaglutida e o mecanismo de ação consiste em estimular a secreção de insulina e inibir a secreção de glucagon. Entretanto, também causa redução de apetite e perda de peso, o que explica o seu uso off label para emagrecimento. **OBJETIVO:** conhecer as desvantagens associadas ao uso de Ozempic® para o emagrecimento. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir de pesquisa nas bases de dados SCIELO e Google Acadêmico. Utilizou-se os descritores em saúde: “obesidade”, “redução de peso” e “sobrepeso”. Foram encontrados 36 artigos, dos quais foram elegidos seis para o presente estudo, adotou-se como critérios de inclusão: artigos científicos publicados em inglês, português e espanhol, entre 2023 e 2024. **RESULTADOS:** Apesar dos benefícios, observou-se diversos efeitos adversos associados, tais como distúrbios gastrointestinais, nasofaringite, cefaleia, hipoglicemia e alterações na função renal. Embora não tenha sido confirmado em humanos, estudos em animais o associam ao desenvolvimento de tumor. Assim, a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia recomenda que a prescrição desse medicamento deva ser realizada por médico capacitado, sob análise das contraindicações e indicações. **CONCLUSÃO:** Mediante a busca constante pelo emagrecimento, muitas pessoas com esse objetivo ignoram as reações adversas dos medicamentos utilizados para esse fim, fato extremamente preocupante devido à quantidade de riscos que podem comprometer a saúde. Assim, espera-se que esse estudo possa subsidiar pesquisas em saúde e contribuir para o conhecimento acerca desse tema.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade; Redução de Peso; Sobrepeso.



O USO DE PSICOTRÓPICOS POR ESTUDANTES DE MEDICINA NO NORDESTE BRASILEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mariana Macêdo Costa; Ana Cândida Marques Nogueira Coelho; Daniele de Moura Santos; Isadora Rios Magalhães Lima; Thially Braga Gonçalves Lacerda; Alisson Salatiek Ferreira de Freitas; Hellen Vitória Araujo Fontenele

Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

INTRODUÇÃO: Psicotrópicos são substâncias que atuam sobre o sistema nervoso central (SNC), afetando: estado mental, humor e cognição. Um fato alarmante é que o uso dessas substâncias entre estudantes de medicina é crescente e impulsionado por diversos fatores. **OBJETIVO:** Identificar causas e consequências da utilização de psicotrópicos por estudantes de medicina do nordeste brasileiro. **METODOLOGIA:** Consiste em uma revisão integrativa da literatura, realizada através da busca por artigos nas bases de dados Google Acadêmico, LILACS, SciELO e Portal de Periódicos CAPES. Foram utilizados 7 trabalhos publicados nos últimos 5 anos, a fim de garantir informações atualizadas, em português, selecionados após avaliação dos critérios de inclusão. A partir disso, foi feita a extração de dados e análise descritiva deles. **RESULTADOS:** No nordeste brasileiro, a prevalência média do uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina é de 44%. No interior do Nordeste, a porcentagem geral do uso foi de 45%, com destaque para o uso de ansiolíticos (25%) e estimulantes (15%). Ocorreu maior predomínio entre aqueles no 4º e 6º anos do curso. Destaca-se o estresse acadêmico como principal motivo para o uso, relatado por 62% dos estudantes. Em relação aos impactos, 28% dos estudantes que usavam psicotrópicos sem prescrição relataram piora nos sintomas de ansiedade e depressão e 15% dos usuários apresentavam sinais de dependência, além de relatos de queda no desempenho acadêmico. **CONCLUSÃO:** É necessário intervir no uso de psicotrópicos por estudantes de medicina para garantir um ambiente acadêmico saudável. O uso indiscriminado, ligado à depressão, à ansiedade e à busca por maior desempenho acadêmico, exige conscientização sobre os riscos da automedicação e a importância do acompanhamento médico. Ademais, políticas institucionais e suporte psicológico e psiquiátrico são essenciais para promover mudanças na mentalidade dos estudantes, haja vista o estresse na formação médica.

PALAVRAS-CHAVE: Psicotrópico; Estudantes de Medicina; Nordeste.



HIPERTRIGLICIDIREMIA EM ADULTOS JOVENS, UMA NOVA REALIDADE

Diego José de Oliveira, Lorena Viviane do Vale Miranda, Kaylane Araújo de Oliveira, Cícero Ribeiro de Almeida Neto, José Micael Bispo Rodrigues, Marcos Paulo Viana Furtado, Reginaldo Santos e Silva Júnior, Lucas Aparecido Santos Soares, Paulo César de Moura Luz

Universidade Federal do Piauí, Picos, PI, Brasil

Introdução: A hipertrigliceridemia é uma condição caracterizada por níveis de triglicerídeos acima de 150mg/dL, podendo ser de causa genética ou influenciada por fatores externos. Esta complicação está associada a doenças cardiovasculares e pancreatite aguda, a depender dos níveis séricos. Historicamente, era mais prevalente em homens na terceira idade e em mulheres na menopausa, devido à redução dos efeitos protetores do estrogênio. No entanto, nota-se um aumento precoce em adultos jovens. **Objetivo:** Discutir as principais causas da mudança epidemiológica nos casos de hipertrigliceridemia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura de caráter qualitativo e exploratório. Foram utilizadas as bases de dados SciELO e Google Acadêmico. A pesquisa incluiu artigos publicados entre 2020 e 2024, utilizando como descritores “hipertrigliceridemia”, “risco cardiovascular” e “adultos jovens”. Após análise, dez estudos foram selecionados para compor a revisão. **Resultados:** Os estudos revisados identificaram que as principais causas da hipertrigliceridemia em adultos jovens incluem a predisposição genética e o consumo precoce e excessivo de álcool. Além disso, o uso de medicamentos (estrógenos orais, antipsicótico, anticoncepcionais e betabloqueadores), obesidade, frequentemente associada a uma dieta hipercalórica rica em alimentos ultraprocessados e ao sedentarismo. Esses fatores contribuem para desencadear síndrome metabólica, diabetes mellitus tipo 2 e hipertensão arterial, que aumenta o risco de desenvolver hipertrigliceridemia em adultos jovens, antes predominante em indivíduos de idade avançada. **Conclusão:** A crescente prevalência da hipertrigliceridemia em adultos jovens está relacionada com fatores como a obesidade infantil, hábitos alimentares impróprios e sedentarismo. Estudos ressaltam a necessidade de implementar políticas públicas de conscientização à obesidade e ao incentivo de hábitos de vida saudáveis, favorecendo a promoção da qualidade de vida como estratégia de prevenir doenças metabólicas em todas as faixas etárias.

Palavras-chave: estilo de vida saudável; fatores de risco de doenças cardíacas; hipertrigliceridemia.



O PAPEL DO MÉDICO NA CONSTRUÇÃO DE UM CUIDADO INTEGRAL NAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE

Marcos Vinícius Silva Santos; Alisson Salatiek Ferreira de Freitas; Adriel Moura Bezerra; Felipe Ferreira dos Santos; Joyce Flávia da Silva Leal

Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

Introdução: A Rede de Atenção à Saúde (RAS) visa uma atenção contínua, integral, equitativa e humanizada. Para isso, é necessário que os atores envolvidos, entre eles o médico, adquiram o conhecimento das potencialidades e fragilidades para que possam articular os recursos em prol das necessidades do paciente. **Objetivo:** Relatar a importância do conhecimento das redes de atenção em saúde na formação do médico. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de medicina na RAS de Picos, através da disciplina de Atenção Primária em Saúde, entre 2023 e 2024, em uma universidade pública de Picos-PI. A atividade incluiu quatro visitas técnicas, além das atividades teóricas e seguiu todos os princípios éticos. **Resultados:** O estudante de medicina concentra-se no aprendizado de diagnósticos e tratamentos, frequentemente questionando a relevância de outros conhecimentos para a cura do paciente. Contudo, ao aprofundar-se no funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de debates e visitas técnicas, percebe-se que ser médico vai além de diagnosticar e prescrever, sendo essencial compreender a RAS e o itinerário terapêutico dos pacientes para promover um cuidado holístico. Na cidade de Picos, observa-se que a RAS enfrenta desafios, como a falta de sistemas informatizados e a comunicação ineficiente entre os serviços, comprometendo o atendimento. Além disso, a ausência de conhecimento adequado sobre essas redes pode levar a encaminhamentos inadequados. Assim, estudar a RAS na formação médica desenvolve o repensar do papel médico, destacando habilidades ao cuidado eficiente e integral. **Conclusão:** Infere-se que o estudo da RAS na formação médica amplia a compreensão sobre o papel do médico, destacando a importância de integrar teoria e prática. Essa abordagem desenvolve competências para enfrentar desafios estruturais, promovendo um cuidado alinhado às necessidades dos pacientes e do sistema de saúde.

Palavras-chaves: Atenção Primária à Saúde. Rede de Atenção à Saúde. Educação médica.



LUDOPATIA: ANÁLISE DOS FATORES E IMPACTOS DA DOENÇA

Pedro Lívio Gomes Moura¹; Mylena Gadelha da Silva²; Nadja Andreyra Cipriano³

¹Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba; ²Faculdade São Francisco, Cajazeiras, Paraíba; ³Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos, Piauí

Introdução: A ludopatia é um transtorno comportamental alarmante, frequentemente associado à depressão, abuso de substâncias, violência doméstica, dificuldades financeiras e altas taxas de suicídio. Segundo o DSM-5, surge como uma forma de lidar com angústias e traumas, especialmente em casos de transtorno de estresse pós-traumático. Caracterizada por compulsão, típica de transtornos de dependência, a ludopatia é um vício não relacionado ao consumo de substâncias, semelhante a comportamentos compulsivos como alimentação excessiva, sexo e uso de internet. **Objetivo:** Investigar fatores de risco, comorbidades e efeitos neurocognitivos da ludopatia, para desenvolver intervenções preventivas e tratamentos eficazes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sob abordagem qualitativa, do tipo exploratória-descritiva, por meio de buscas nas bases de dados Public Medical Literature and Databases (PUBMED), com a inserção de Descritores em Ciências da Saúde (DECS): "Ludopatia", "Jogo patológico", "Gambling disorder". Foram elegíveis para esta revisão, trabalhos publicados recentemente (2017 a 2024), em idioma na língua inglesa e sueca. **Resultados:** Foram encontrados 100 trabalhos. Após critérios de inclusão, foram incluídos 8 trabalhos. A ludopatia combina vulnerabilidades neurocognitivas (déficits executivos e viés atencional) com fatores emocionais e socioeconômicos (traumas, problemas financeiros, idade jovem e gênero masculino). Está associada a condições como ansiedade, depressão e dependência de substâncias, impactando relações, finanças e aumentando o risco de suicídio. Terapias como TCC e ACT demonstram eficácia na redução de sintomas, embora mais estudos sejam necessários. **Conclusão:** A ludopatia é um transtorno complexo e multifatorial, envolvendo aspectos neurocognitivos, emocionais e socioeconômicos. Compreender sua dinâmica é essencial para criar estratégias de prevenção e tratamentos que melhorem a qualidade de vida.

Palavras-chaves: Ludopatia; Déficits neurocognitivos; Fatores socioeconômicos



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS: ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DE COMPLICAÇÕES E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Isabel Cynthia De Carvalho; Alana Beatriz Conceição Da Silva; Antonio Vinicius Da Silva Sousa; Elis Cristina De Carvalho; Gabriel Vitor De Sousa; Valquíria Maria Oliveira Santos; Antonio Ferreira Mendes De Sousa

Universidade Federal Do Piauí, Picos, PI, Brasil

INTRODUÇÃO: Os acidentes por animais peçonhentos constituem um importante problema de saúde pública no Brasil. Esses acidentes têm impacto direto na saúde de populações vulneráveis, especialmente em áreas rurais. A atuação da enfermagem na assistência ao paciente que sofre esse tipo de acidente é de extrema importância, embora pouco abordada e discutida. **OBJETIVOS:** Analisar a assistência de enfermagem no atendimento às vítimas de acidentes por animais peçonhentos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos (2019-2024), com texto completo disponível na língua portuguesa ou inglesa. Foram encontrados primeiramente 17 artigos na base de dados BVS e 11 na PubMed. Após critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi de 7 artigos. **RESULTADOS:** Os dados apontam que as nuances regionais e a ausência de treinamento adequado para os profissionais de saúde são fatores que contribuem para falha nos registros de casos. O fortalecimento de políticas públicas de registro de casos e a capacitação contínua das equipes de enfermagem são ações fundamentais para aperfeiçoar os índices de notificação, favorecendo maior integração. Além disso, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a educação continuada dos profissionais são elementos fundamentais para melhor desfecho clínico e minimização das complicações. As intervenções educativas voltadas à população e aos profissionais de saúde são imprescindíveis para a sensibilização da prevenção dos acidentes e da importância do atendimento imediato. **CONCLUSÃO:** Os profissionais da enfermagem desempenham um papel crucial em todas as fases do atendimento ao paciente vítima de animal peçonhento, atuando desde o pronto-socorro, o acompanhamento pós-acidente, além de ações de educação e prevenção.

PALAVRAS-CHAVES: Animais peçonhentos, Assistência de enfermagem, Enfermagem.



IMPACTOS DO CIGARRO ELETRÔNICO NA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA

Jarlon Alvaro Costa; Maria Érika dos Santos Medeiros; Luis Gabriel de Sousa Ferreira Aires; Bianka Amorim de Macedo; Igor de Ícaro Sousa Machado; Alisson Salatiek Ferreira de Freitas; Hellen Vitória Araújo Fontenele; Thially Braga Gonçalves Lacerda; Paulo Cesar de Moura Luz

Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

INTRODUÇÃO: O uso de cigarros eletrônicos tem crescido rapidamente, especialmente entre jovens, representando um desafio significativo para a saúde pública brasileira. Embora promovido como alternativa menos nociva ao tabagismo convencional, estudos apontam impactos adversos relevantes, como doenças respiratórias, cardiovasculares e neurológicas. A proibição e o desconhecimento sobre os riscos potenciais agravam a preocupação. **OBJETIVOS:** Descrever os impactos causados pelo cigarro eletrônico na saúde pública brasileira. **METODOLOGIA:** Se trata de uma revisão bibliográfica, realizada no ano de 2025, a partir da base de dados do Google Acadêmico utilizando os descritores: “vaping”, “saúde pública” e “Brasil”. Os critérios de seleção foram artigos publicados entre 2003 e 2024, escritos em língua portuguesa e inglesa. Foram encontrados 81 artigos, dos quais 9 se encaixaram nos critérios estabelecidos e sendo então utilizados nessa pesquisa. **RESULTADOS:** Diante da análise dos artigos, foi verificado que o uso de e-cigarros é responsável por vários impactos na saúde pública brasileira, dentre eles o EVALI, a insuficiência respiratória, o favorecimento de infecções respiratórias, câncer nos tratos respiratório e gastrointestinal. Ademais, os impactos econômicos e sociais do vaping também impacta nos gastos que o setor público terá com o tratamento físico e psicológico que os pacientes terão por conta de adquirirem essas enfermidades que podem se tornar crônicas e mudarem todo o estilo de vida dessas pessoas por tempo indeterminado. Além da preocupação com os efeitos desconhecidos do consumo de e-cigarros, especialmente entre o público mais jovem. **CONCLUSÃO:** Os danos associados ao uso de cigarros eletrônicos são amplos e preocupantes, equiparando-se aos do cigarro tradicional. O apelo desses dispositivos entre jovens reforça a necessidade de campanhas anti-vaping e políticas de regulação eficazes. Contudo é essencial salientar que a baixa quantidade artigos que abordam essa temática é um fator limitante sobre o entendimento dos reais impactos desse tema.

PALAVRAS-CHAVE: vaping; cigarro eletrônico; saúde pública.



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE CORRELACIONADOS À DIABETES MELLITUS NO PIAUÍ NOS ANOS DE 2019 À 2023

*NAYRA KETHULY CARDOSO DE OLIVEIRA; HELLEN VITÓRIA ARAUJO
FONTENELE; ANAILA DE ARAÚJO BRITO; TICIANA MARIA LUCIO DE AMORIM*

Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídeo Nunes de Barros

INTRODUÇÃO: A tuberculose e o diabetes mellitus figuram entre as principais causas de morte no mundo, sendo a associação entre ambas conhecidas há bastante tempo. Nos últimos anos, porém, essa interação tem recebido mais destaque, uma vez que o diabetes aumenta em 3 vezes o risco de tuberculose ativa, além de ampliar em 2 vezes o risco de mortalidade e em 3, a chance de falha do tratamento e recaída. Sendo assim, há uma sinergia importante entre tuberculose-diabetes, tornando essa dupla carga um problema de saúde pública. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, temporal, referente a situação da tuberculose relacionada a diabetes de 2019 a 2023. Os dados foram extraídos da plataforma DataSUS-TabNet e as variáveis ano do diagnóstico, faixa etária, região de saúde e situação encerrada foram consultadas. **RESULTADOS:** No período estudado foram notificados 4338 casos de tuberculose no estado do Piauí. Sendo o ano de 2023 o de maior incidência. No entanto, é 2021 que corresponde ao maior número de casos de tuberculose junto a diabetes no estado, com 145 notificações. Quanto a região de saúde, Entre Rios é a mais prevalente com 377 casos de tuberculose-diabetes e desses 8,2% encerraram-se em óbito do paciente. Além disso, 40 a 59 anos é a faixa mais afetada pelo binômio no Piauí. **CONCLUSÃO:** Os resultados mostram que houve um aumento significativo no número de casos de TB no território piauiense, com um decréscimo de notificações de tuberculose-diabetes nos dois últimos anos. Como não é mandatório o preenchimento do campo etária mais afetada pelo binômio no Piauí. o diabetes sendo a segunda comorbidade mais prevalente entre tuberculosos, faz-se necessário um maior rastreio de diabetes nesses pacientes, além de promoção de educação em saúde para a população entre 40 e 59 anos das regiões mais acometidas.

PALAVRAS-CHAVE: DIABETES, TUBERCULOSE, PIAUÍ.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE LEPTOSPIROSE NAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE 2019 E 2024

Ana Cândida Marques Nogueira Coelho, Paulo Cesar de Moura Luz

Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

INTRODUÇÃO: A leptospirose é uma doença infecciosa febril aguda transmitida através da exposição direta ou indireta à urina de animais infectados pela bactéria *Leptospira*. É considerada uma doença impactante na saúde pública brasileira, pode causar danos graves e até a morte de pessoas infectadas. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico da leptospirose na população brasileira. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo ecológico, descritivo e analítico, com utilização de dados secundários sobre leptospirose notificados no período de 2019 a 2024 e extraídos do Sistema de Informações de Agravo de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde, coletados em janeiro de 2025. Foram incluídas as variáveis: ano de processamento, região, sexo e faixa etária. **RESULTADOS:** no período investigado, foram notificados 15.711 casos de leptospirose. Neste período, observou-se redução de 47,97% do número de notificações: em 2019 foram 3.698 e 2024, foram registrados 1.924. A maior e menor incidência foram, respectivamente, 2019 (N=3.698) e 2021 (N=1.744). Em relação às regiões brasileiras, identificou-se os registros: Sul (N=5.420), Sudeste (N=4.907), Nordeste (N=3.152), Norte (N=1.920) e Centro-Oeste (N=312). Notou-se maior prevalência da doença na população masculina com 12.842 (81,7%) e a faixa etária mais acometida foi a de 20 a 59 anos, que apresentou 11.611 casos (73,9%). **DISCUSSÃO:** A leptospirose guarda relação com fatores climáticos, a exemplo do cenário de alta pluviosidade e enchentes nos últimos anos na região Sul. Entre 2019 e 2021 houve uma queda de 52,8% nas notificações, que pode estar associado tanto à subnotificação, quanto à menor transmissão da doença, relacionados à pandemia de COVID-19. **CONCLUSÃO:** a Leptospirose é uma doença endêmica com características ambientais específicas, predominante em homens adultos. Para reduzir a contaminação, investimentos em infraestrutura sanitária, manejo ambiental, controle de animais infectados deve ser prioridade.

Palavras-Chave: Saúde Pública, Epidemiologia, Leptospirose.



PANDEMIA E SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ANSIEDADE EM ADULTOS

Luiza Danúzia Rodrigues De Araújo Leite; Lara Darcilia Pinheiro Bezerra; Paulo Cesar de Moura Luz

Universidade Federal do Piauí, Picos, PI, Brasil

Introdução: A pandemia de COVID-19 trouxe mudanças profundas e duradouras na vida das pessoas ao redor do mundo. Além das implicações físicas do vírus, o período pandêmico também gerou um aumento significativo nos problemas de saúde mental, com destaque para os transtornos de ansiedade. Estes transtornos não apenas afetaram a capacidade das pessoas de lidar com o dia a dia durante a pandemia, mas também continuam a impactar a vida adulta no período pós-pandêmico. **Objetivo:** O principal objetivo deste estudo é pesquisar, descrever e compreender como a pandemia de COVID-19 influenciou a prevalência e a gravidade dos transtornos de ansiedade em adultos, identificando os fatores contribuidores. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva e qualitativa realizada a partir de pesquisas realizadas em artigos científicos, em bases de dados, tais como: Google Acadêmico e Scielo. Utilizou-se os descritores em saúde: ansiedade, pandemia e vida adulta. Foram encontrados 19 artigos dos quais 4 principais foram escolhidos para este estudo. Considerou-se os critérios de inclusão: artigos científicos, manuais, revistas e jornais disponíveis na íntegra, no idioma português, publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídos artigos duplicados e os que não atendiam à temática. **Resultados:** A revisão revela um aumento significativo nos transtornos de ansiedade entre adultos durante a pandemia e no período pós-pandêmico. O isolamento social, a incerteza constante e a mudança brusca de rotina intensificaram os sintomas de ansiedade, afetando a saúde mental e emocional. No Brasil, onde o contato físico é culturalmente valorizado, as medidas de distanciamento social tornaram-se especialmente desafiadoras, agravando ainda mais a situação. O artigo destaca a necessidade urgente de políticas públicas e intervenções eficazes para tratar e prevenir a ansiedade, enfatizando a importância de um investimento contínuo em saúde mental, tanto durante quanto após pandemias e crises de saúde pública. **Conclusão:** O estudo revela o aumento significativo dos transtornos de ansiedade entre adultos, intensificados pelas mudanças na rotina e pelo isolamento social durante a pandemia. A cultura brasileira do contato físico tornou o distanciamento social especialmente desafiador, exacerbando os sintomas de ansiedade. O estudo destaca a necessidade urgente de políticas públicas e intervenções em saúde mental, ressaltando a importância de estratégias contínuas e eficazes para mitigar os impactos a longo prazo na saúde mental da população adulta.

Palavras-chave: Saúde Mental, Ansiedade, Pandemia por Covid-19.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LESÃO AUTOPROVOCADA EM PICOS-PI DE 2018 A 2022

Hellen Vitoria Araujo; Alisson Salatiek Ferreira de Freitas; Maria Aparecida de Carvalho Trindade; Nayra Kethuly Cardoso de Oliveira; Leticia Oliveira Queiroz; Lara Darcilia Pinheiro Bezerra; Paulo Cesar De Moura Luz

Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídeo Nunes de Barros

INTRODUÇÃO: a violência autoprovocada, considerada um problema de saúde pública, compreende ações nas quais o agressor e a vítima correspondem ao mesmo indivíduo e abrange desde atos de automutilação, como cortes e mordidas, até ações com comportamento suicida, a exemplo de enforcamentos e envenenamentos. Esse tipo de violência é considerado como objeto de notificação compulsória no Sistema Único de Saúde, tanto caso suspeito ou confirmado, representando um instrumento de cuidado e garantia de direitos. **OBJETIVO:** descrever a prevalência de casos de lesão autoprovocada notificados na cidade de Picos, Piauí, de 2018 a 2022. **MÉTODO:** trata-se de estudo epidemiológico de série temporal utilizando dados extraídos do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram consideradas as seguintes variáveis: número total de casos, ano, sexo, faixa etária, raça e local de ocorrência. **RESULTADOS:** Entre 2018 e 2022 ocorreram 1.001 casos de lesão autoprovocada na cidade de Picos/PI. Neste período houve um aumento de 53,7% no quantitativo de notificações. Observou-se que os maiores números são na faixa etária de 20 a 29 anos (n=315), sendo mais prevalente na raça parda e no sexo feminino. Entre os locais de ocorrência, a residência foi informada em 94,4% das notificações. Nesse sentido, evidencia-se que esse é um fenômeno que tem atingido mais a população jovem feminina, se desvelando como a que obtêm o maior número de casos de morbidade por esse tipo de violência. **CONCLUSÃO:** A lesão autoprovocada é um fenômeno de impacto na saúde pública, por atingir principalmente mulheres pardas jovens, com aumento da incidência ao longo dos anos estudados. Apesar disso, o desenvolvimento de políticas públicas é fragilizado pela subnotificação e pelos estigmas existentes, sendo necessário articular e debater o tema na busca de elaborar ações eficientes para reduzir esses agravos.

Palavras-chave: Autolesão. Sistemas de Informação em Saúde. Perfil Epidemiológico.



EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE SIMBIÓTICOS, PRÉ E PROBIÓTICOS NA PROTEÇÃO CONTRA A DOENÇA DO ENXERTO CONTRA O HOSPEDEIRO APÓS O TRANSPLANTE ALOGÊNICO DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

Marcelo Raimundo de Souza Filho; Victória Barbosa Sousa Amorim; Artur Barbosa Gomes; Fátima Regina Nunes de Sousa

Universidade Federal do Piauí

Introdução: A doença do enxerto contra o hospedeiro (GVHD) é uma complicação grave do transplante alogênico de células-tronco hematopoiéticas (TCTH), caracterizada por uma resposta imune exacerbada das células do doador contra os tecidos do receptor. Alterações na microbiota intestinal estão associadas à intensificação da resposta inflamatória e à disfunção da barreira intestinal. Simbióticos, probióticos e prebióticos são estudados como estratégias para modular a microbiota e reduzir a inflamação associada à GVHD. Alguns estudos sugerem benefícios na integridade da mucosa intestinal e na redução da gravidade da GVHD, enquanto outros não mostram impacto significativo na incidência da doença ou na sobrevida dos pacientes. **Objetivos:** Avaliar a eficácia dos simbióticos, probióticos e prebióticos na prevenção da GVHD após o TCTH por meio de uma revisão sistemática e meta-análise. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática com meta-análise a partir da busca nas bases PubMed, Scopus e Web of Science. Foram incluídos quatro estudos prospectivos que avaliaram os efeitos dessas intervenções na prevenção da GVHD. Dois revisores independentes selecionaram os estudos, extraíram os dados e avaliaram o risco de viés. As análises estatísticas foram conduzidas no software RevMan 5.4, considerando incidência de GVHD aguda e crônica, sobrevida global e mortalidade. **Resultados:** A meta-análise indicou que a suplementação de simbióticos, prebióticos e probióticos não teve impacto significativo na incidência de GVHD aguda ou crônica, sobrevida global ou mortalidade. Eventos adversos leves, como desconforto gastrointestinal, foram relatados, mas sem impacto clínico relevante. **Conclusão:** Não há evidências robustas para recomendar a suplementação de simbióticos, prebióticos e probióticos para prevenir a GVHD. No entanto, devido à heterogeneidade dos estudos e à complexidade da interação entre microbiota e resposta imune, são necessários ensaios clínicos randomizados bem controlados para esclarecer essa relação e embasar recomendações clínicas.

Palavras-chave: Transplante alogênico de células-tronco; Doença do enxerto contra o hospedeiro; Probióticos; Prebióticos; Simbióticos.



IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA A SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Izamara Lima Portela; Sara Fernanda Santana Alencar; Ardilles Juan Carlos Alves dos Santos

Universidade Federal do Piauí

Introdução: A atividade física trata-se de um comportamento multidimensional relacionado ao movimento do corpo pelo acionamento dos músculos. Atualmente, estudos apontam inversões do perfil de morbimortalidade global, reduzindo a prevalência de doenças infecciosas e aumento das crônicas, estimulando interesse pelos seus fatores associados. Além disso, sugerem que pessoas ativas possuem menos riscos de serem acometidas por desordens físicas e mentais do que sedentários, efetivando que a participação em tal exerce benefícios. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de um relato de experiência a partir da realização de um evento interno de muaythai proporcionado pelo PET-Equidade. A prática foi realizada sob orientação dos benefícios e principais princípios básicos do muaythai, além de apontar mudanças comportamentais com a prática regular de atividades físicas. **Resultados:** Os participantes perceberam que, ao se dedicarem à prática física, se sentiam mais calmos e com menos tensão. A prática regular ajudou a melhorar o humor e a disposição, além de promover um maior equilíbrio emocional. A redução do estresse foi notável, com muitas pessoas relatando maior clareza mental e melhor humor. Os exercícios também ajudaram a aliviar a tensão muscular, promovendo uma sensação geral de relaxamento. **Conclusão:** A prática de atividades físicas provou ser uma ferramenta eficaz para melhorar a saúde mental. Ela contribui para o alívio do estresse e promove um estado emocional mais equilibrado e tranquilo. Incorporar exercícios físicos à rotina diária é uma excelente maneira de cuidar da saúde mental e alcançar mais bem-estar e qualidade de vida.

Palavras-chave: Atividade física; Muaythai; Saúde mental.



INCIDÊNCIA DAS ALTERAÇÕES ANATÔMICAS CONGÊNITAS NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Adrielly Regina Dantas Gomes; Gabriel Viana Diniz Saboia; Hemanolly Rocha Ibiapino; Kauanne de Sousa Matos; Khaleby Israel Fortunato Diniz da Silva; Kaylane Araujo de Oliveira; Laiane da Silva Sousa; Ardilles Juan Carlos Alves dos Santos

Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

Introdução: As anomalias congênitas (AC) são malformações fetais detectáveis antes ou após o nascimento, classificadas em maiores (graves e potencialmente fatais) e menores (sem impacto significativo na qualidade de vida). Suas causas incluem fatores genéticos, ambientais, infecciosos, nutricionais e exposição a substâncias teratogênicas. **Objetivo:** Analisar a incidência de alterações congênitas no desenvolvimento humano. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, que utilizou as bases de dados PubMed e Google Acadêmico, com os seguintes descritores: (anatomical changes) AND (human development) AND (incidence). No total, foram selecionados quatro artigos para análise e síntese das informações desta revisão. **Resultados:** Em 2022, dados do Ministério da Saúde demonstraram que a incidência de anomalias congênitas no Brasil variou entre as regiões. A maior ocorrência foi registrada no Sudeste, com 9.324 casos, seguido pelo Nordeste, com 6.046, Sul, com 2.866, Norte, com 2.011, e Centro-Oeste, com 1.590. Dentre as principais anomalias, um estudo analisou 105 prontuários de pacientes com trissomia 21, identificando que 75,2% apresentavam cardiopatia congênita. É possível perceber que dados internacionais seguem o mesmo padrão, onde fatores como acesso ao pré-natal, condições socioeconômicas e políticas públicas influenciam diretamente os índices registrados. **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se que as anomalias congênitas constituem um obstáculo considerável no que tange à saúde pública nacional, afetando em proporções distintas as diferentes regiões do Brasil. Os dados demonstram a urgência de promover políticas públicas regionalizadas, isto é, de concretizar medidas que levem em conta as especificidades de cada região, a fim de aperfeiçoar o bem-estar dos indivíduos afetados.

PALAVRAS-CHAVE: Incidência; Alterações Anatômicas; Desenvolvimento.



TECNOLOGIA E ANATOMIA: REALIDADE AUMENTADA COMO ALIADA NO ENSINO E APRENDIZADO

Clarice da Silva Costa; Samara Silva Pinho; Nicolas Silva Sousa; Anderson Wilker de Sousa; Ardilles Juan Carlos Alves dos Santos

Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

Introdução: A realidade aumentada (RA) tem se tornado uma ferramenta de grande importância no ensino e na aprendizagem, especialmente na área de anatomia humana. Isso se deve aos diversos benefícios que ela proporciona à educação dos indivíduos. **Objetivo:** Explorar como a RA pode ajudar no ensino de anatomia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, cuja análise aborda artigos científicos publicados nos anos de 2020 a 2025, utilizando os descritores de saúde em português “anatomia”, “tecnologia”, “realidade aumentada”, “aprendizagem” e “ensino”. **Resultados:** Segundo pesquisas recentes, a inteligência artificial (IA) tem sido introduzida em diversas áreas da anatomia, incluindo: análise das variações humanas, aplicação na prática médica, equidade social e a otimização do aprendizado. Plataformas de realidade virtual (RV), como o Anatomage e o HoloLens da Microsoft, proporcionam experiências imersivas, permitindo que os alunos explorem a anatomia de forma interativa. Com essas tecnologias, é possível dissecar cadáveres virtuais, estudar de maneira autônoma, simular procedimentos cirúrgicos e aprofundar o aprendizado em um ambiente dinâmico e envolvente. Mas por exemplo, na dissecação virtual existe uma limitação que é a falta de feedback tátil, essencial para a compreensão detalhada das estruturas anatômicas. Além disso, a variabilidade natural dos tecidos humanos, como textura e consistência, não é totalmente reproduzida por modelos de IA, o que pode gerar lacunas no aprendizado. Embora as simulações em RV recriem cenários cirúrgicos, ainda não conseguem replicar completamente a complexidade e imprevisibilidade das cirurgias reais. **Conclusão:** As novas tecnologias têm revolucionado o ensino da anatomia, tornando o aprendizado mais interativo e acessível. No entanto, ainda existem desafios, como a dificuldade em representar fielmente a textura dos tecidos reais. Por isso, apesar de ser uma tecnologia muito útil, ela não substitui completamente os métodos tradicionais, mas sim complementa o aprendizado, tornando-o mais completo e envolvente.

PALAVRAS-CHAVES: Realidade aumentada; Ensino; Tecnologia.



USO DE TECNOLOGIAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO INTEGRATIVA

*Jamilly Lima Silva; Heloísa Ramos Silva; Janielly Gonçalves Lourenço;
Ardilles Juan Carlos Alves dos Santos*

Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

INTRODUÇÃO: A saúde mental dos universitários tem se tornado uma preocupação crescente devido a fatores como estresse, mudanças sociais e pressão para alcançar desempenhos elevados. Nesse cenário, as tecnologias apresentam-se como alternativas para promover o bem-estar dos discentes através do uso de ferramentas que podem oferecer suporte emocional e psíquico, além de possibilitar o acesso a intervenções de forma mais acessível e flexível. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de uma revisão integrativa, o uso de tecnologias para a promoção da saúde mental de estudantes universitários. **METODOLOGIA:** Realizou-se, em fevereiro de 2025, o levantamento bibliográfico a partir da busca sistematizada nas bases de dados da LILACS, BDNF e MEDLINE, via BVS. Os critérios de inclusão foram: artigos completos e publicados entre 2020-2025, em português. Os descritores utilizados foram: Tecnologia. Saúde Mental. Estudantes Universitários. **RESULTADOS:** Após os critérios de inclusão, foram encontrados 16 artigos, dentre os quais, com a leitura prévia, somente 5 foram selecionados, visto que retratavam pesquisas metodológicas voltadas para a produção de tecnologias para a promoção da saúde mental de universitários. Com a análise, foram destacados estudos que tratavam da utilização de tecnologias leve-duras, como intervenções por meio de cursos on-line via Google Meet e desenvolvimento de vídeos educativos e Web Rádio, possibilitando a educação para a promoção do cuidado. Outras pesquisas, abordaram as tecnologias como auxílio no bem-estar dos estudantes de forma direta, como projetos esportivos e atendimentos psicológicos on-line. Assim sendo, os estudos selecionados indicaram que, ao utilizar ferramentas tecnológicas, é possível reduzir o estresse acadêmico e promover o bem-estar dos estudantes. **CONCLUSÃO:** Portanto, é notória a importância destas iniciativas na melhoria da saúde mental dos acadêmicos, bem como a necessidade de mais pesquisas que explorem a eficácia dessas tecnologias e a sua aplicabilidade no contexto universitário.

Palavras-chave: Tecnologia. Saúde Mental. Estudantes Universitários.



INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE E PRÁTICAS RELIGIOSAS NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES

Brendallinny Santos Rodrigues; Iarley Cabral Falcão; João Antônio Leal de Miranda

Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

INTRODUÇÃO: A espiritualidade e as práticas religiosas desempenham um papel significativo na saúde mental das mulheres, funcionando como apoio emocional e auxiliando na gestão do estresse. Além disso, sua integração em abordagens terapêuticas tem mostrado eficácia no tratamento de condições psiquiátricas, destacando seu valor na saúde mental feminina. **OBJETIVO:** Investigar a influência da espiritualidade e das práticas religiosas na saúde mental de mulheres. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura utilizando uma busca sistemática na base Medline (via PubMed). Os critérios de inclusão incluem artigos de meta-análise publicados entre 2014 e 2024, cujos títulos continham os termos “espiritualidade”, “saúde mental” e “mulheres”. A seleção englobou estudos em português, inglês e espanhol, abrangendo pesquisas primárias e secundárias a despeito da influência de práticas espirituais na saúde mental feminina. Os dados foram organizados e analisados de forma descritiva, possibilitando a identificação e classificação das principais evidências acerca da temática. Assim, foram selecionados 11 artigos, dos quais 6 foram selecionados para análise final por abordarem a temática apresentada. **RESULTADOS:** A implementação de práticas religiosas, bem como o trabalho com a espiritualidade, demonstra-se eficaz na promoção da saúde mental em mulheres, com ótimos resultados quando complementares a outras abordagens terapêuticas, como a terapia cognitivo-comportamental (TCC) e abordagem centrada na pessoa (ACP). O desenvolvimento da espiritualidade na mulher é determinante na melhora da saúde mental em diversos aspectos, como na relação conjugal, na percepção de cansaço/esgotamento e no enfrentamento de inúmeras patologias, como depressão, ansiedade, câncer e infertilidade. Dentre as práticas mais recomendadas, estão a yoga e a TCC aliada a práticas religiosas, sobretudo de origem oriental. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, as práticas espirituais e religiosas são altamente positivas e cruciais na instituição e manutenção da saúde mental nas mulheres, devendo ser realizadas cotidianamente junto a outras práticas.

Palavras-chave: Espiritualidade, mulheres, saúde mental.



O IMPACTO DAS TELAS NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS: UMA REVISÃO

Heloísa Ramos Silva¹; Ana Valéria Bezerra¹; Luiz Felipe de Sousa¹; Regina Márcia Soares Cavalcante²

¹Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

²Faculdade Pitágoras de Medicina de Codó

INTRODUÇÃO: O aumento no uso de dispositivos eletrônicos por crianças tem gerando preocupações sobre os impactos na saúde mental infantil, afetando áreas como comportamentos, socialização e qualidade do sono. Dada a crescente quantidade de estudos sobre o tema, é necessário investigar mais profundamente essas relações. **OBJETIVO:** O objetivo desta revisão foi analisar os impactos do uso excessivo de dispositivos eletrônicos na saúde mental das crianças, examinando como a exposição prolongada às telas influencia o desenvolvimento, emocionalidade, socialização e sono, com base em evidências recentes. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, analisando estudos publicados nos últimos 10 anos em bases acadêmicas como PubMed, Scielo e ScienceDirect. A pesquisa incluiu diferentes abordagens metodológicas e comparou os efeitos do uso de telas em diversas faixas etárias na infância e o impacto do tempo de exposição na saúde mental das crianças. **RESULTADOS:** Os resultados mostram que o uso excessivo de telas está relacionado ao aumento de sintomas de ansiedade, depressão e irritabilidade nas crianças. O déficit de sono, agravado pelo uso de telas à noite, intensifica esses problemas emocionais. A exposição a conteúdos negativos e violentos também está associada a transtornos antissociais e agressividade. Crianças que passam mais de 5 horas diárias em frente às telas apresentam pior bem-estar psicossocial. Para mitigar esses danos, é essencial limitar o tempo de tela e incentivar atividades alternativas, como exercícios físicos. **CONCLUSÃO:** o uso excessivo de telas tem impactos negativos na saúde mental infantil, afetando comportamento, emoções e sono. Limitar a exposição a telas e promover atividades alternativas são medidas cruciais para garantir um desenvolvimento saudável das crianças.

Palavras-chave: Telas, Saúde Mental, Crianças.



Os Impactos das Interações Sociais na Saúde Mental no ambiente acadêmico

Izamara Lima Portela; Sara Fernanda Santana Alencar; Ardilles Juan Carlos Alves dos Santos

Universidade Federal do Piauí

Introdução: A saúde mental é influenciada por diversos fatores, e as interações sociais desempenham um papel crucial nesse processo. Por ser assim, o ambiente universitário exige uma gama dessas interações, incluindo habilidades interpessoais e acadêmicas, que, dependendo da qualidade, podem impactar o bem estar psicológico, influenciando no agravamento ou aumento da probabilidade de acometimento de problemas relacionados à saúde mental. **Metodologia:** A revisão de literatura foi realizada a partir da análise de artigos científicos publicados nos últimos 10 anos, sendo utilizado como critério de inclusão artigos completos de acesso gratuito que contemplassem a temática. **Resultados:** As interações sociais positivas como rede de apoio, ensino de qualidade e a boa interação entre o ambiente acadêmico estão associados com melhores resultados no âmbito da saúde mental, com menores níveis de estresse e ansiedade, além de boa qualidade de sono. Em contraste, o isolamento e a solidão social relacionam-se com um maior número de distúrbios mentais, uma vez que, a ausência de rede de apoio compromete a resiliência emocional e o enfrentamento de dificuldades. O conhecimento de sintomas e da importância da ajuda profissional é um fator que estimula os estudantes a buscar ajuda. Assim, as instituições de ensino possuem um papel crucial na disponibilidade de psicologia profissional para os alunos, como também intervenções voltadas para o treinamento das habilidades sociais. **Conclusão:** As interações sociais deficitárias no ambiente acadêmico são preditoras de depressão entre os discentes. Entretanto, poucos estudos são realizados voltados para a correlação entre habilidades sociais e saúde mental na população universitária.

Palavras-chave: Socialização; Ambiente acadêmico; Saúde mental.



A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS

Antônia Maria Campelo Silva; Luis Mateus Lima Cardoso Camberimba; Ananda Theresa Martins Nascimento de Macedo; Ardilles Juan Carlos Alves dos Santos

Universidade Federal do Piauí

Introdução: O início da vida acadêmica traz novas responsabilidades e desafios, muitas vezes gerando frustração e impactando a saúde mental dos universitários. A discrepância entre expectativas e realidade pode tornar essa população mais vulnerável ao adoecimento emocional, comprometendo sua qualidade de vida. Diversos fatores influenciam esse processo, e a atividade física é um deles. Estudos apontam que a prática regular de exercícios contribui para a redução do estresse, melhora do humor e aumento do bem-estar. Assim, compreender a relação entre atividade física e saúde mental é fundamental para promover estratégias de prevenção e cuidado entre os estudantes universitários. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa pautada na coleta e análise de dados das plataformas LILACS, PUBMED e MEDLINE na qual foi realizada a triagem dos estudos selecionados através de critérios específicos pelo método PRISMA. **Resultados:** Foram selecionados oito artigos que apresentavam a relação da influência da prática de atividade física sobre a saúde mental de estudantes universitários. A atividade física está associada à melhora da saúde mental e qualidade de vida dos universitários. Estudos apontam que sua prática reduz sintomas de depressão, ansiedade e estresse, além de promover benefícios cognitivos e emocionais. Em contrapartida, a interrupção da atividade física intensifica o estresse e impacta negativamente a saúde mental dos estudantes. **Conclusão:** A prática de atividade física exerce um papel fundamental na promoção da saúde mental dos estudantes universitários e o incentivar a atividade física nas instituições de ensino superior pode contribuir significativamente para o bem-estar acadêmico e pessoal dos estudantes.

Palavras-chave: Saúde mental; Exercício físico; estudantes.



A INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR

Nayron Micael da Silva Santos; Adrielly Regina Dantas Gomes; Clarice da Silva Costa; Ardilles Juan Carlos Alves dos Santos

Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

Introdução: A alimentação emocional, aumento da ingestão alimentar em resposta a emoções, está associada ao consumo de alimentos não saudáveis. Estudos relacionam a ansiedade a comportamentos alimentares específicos, transtornos alimentares em adolescentes, escolhas não saudáveis em universitários e maior consumo de gorduras saturadas e açúcares. **Objetivo:** Com isso, o estudo tem como objetivo identificar a influência das emoções no comportamento alimentar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura científica. Para isto, foram utilizados textos dos últimos 5 anos das bases de dados PubMed e Science Direct. Os descritores foram “Emoções”, “Comportamento Alimentar”, “Distúrbios Nutricionais” e “Transtornos Mentais”, combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. **Resultados:** Em estudos de coorte, indivíduos com bem-estar psicossocial favorável, demonstraram menor propensão à ingestão de doces e redução na ingestão de gorduras. O estudo NutriNet-Santé apontou uma ligação forte entre alimentação emocional e consumo de alimentos calóricos em mulheres. Por outro lado, a desinibição, caracterizada pelo consumo excessivo em resposta a estímulos internos e externos, mostrou-se ligada à ansiedade. Isso sugere que comer pode funcionar como uma forma de lidar com emoções negativas, reforçando achados que relacionam ansiedade a padrões alimentares impulsivos. Como a desinibição está associada ao ganho de peso e à obesidade, intervenções voltadas à regulação da ansiedade podem ter impacto positivo na saúde pública. Com isso, futuras pesquisas longitudinais são necessárias para esclarecer a relação causal entre ansiedade e comportamento alimentar, além de considerar o impacto da nutrição nos níveis de ansiedade. **Conclusão:** Percebe-se, então, que as emoções influenciam o comportamento alimentar, com a ansiedade associada ao consumo impulsivo de alimentos calóricos. Estratégias de regulação emocional podem prevenir transtornos alimentares, mas estudos longitudinais são necessários para entender essa relação e o impacto da alimentação na saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Emoções; Comportamento Alimentar; Distúrbios Nutricionais; Transtornos Mentais



ASSOCIAÇÃO ENTRE A HIPERTENSÃO ARTERIAL E A AUTOAVALIAÇÃO DE SAÚDE EM 2013 E 2019

*Brendallinny Santos Rodrigues, Ednandra Marques do Nascimento
Ana Roberta Vilarouca*

Universidade Federal do Piauí

INTRODUÇÃO: A autoavaliação da saúde reflete a percepção individual do bem-estar, influenciada por fatores físicos, emocionais e sociais. A hipertensão arterial, uma das principais causas de morbimortalidade, pode prejudicar essa percepção devido às suas consequências clínicas e funcionais. **OBJETIVO:** Este estudo analisa a relação entre os níveis pressóricos e a autopercepção da saúde no Brasil, buscando compreender possíveis mudanças nesse período e seus impactos na qualidade de vida da população. **METODOLOGIA:** Este estudo baseia-se em dados secundários da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) dos anos de 2013 e 2019, conduzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **RESULTADOS:** Em 2013, 66,2% da população brasileira avaliava sua saúde como boa ou muito boa, e em 2019, esse percentual foi de 66,1%, mostrando estabilidade na autopercepção. No entanto, o Sul teve a maior proporção (71,9%) de percepção positiva e o Nordeste a menor (56,7%). A presença de hipertensão foi associada a uma pior autopercepção de saúde, com indivíduos hipertensos apresentando maior prevalência de avaliações negativas. A relação entre hipertensão e pior percepção foi mais pronunciada nas faixas etárias mais avançadas, com 80,7% dos jovens avaliando sua saúde como boa ou muito boa, e apenas 41,1% dos idosos com 75 anos ou mais. Indivíduos fora da força de trabalho e com menor renda também apresentaram pior percepção da saúde. **CONCLUSÃO:** A hipertensão arterial está associada a uma pior autopercepção da saúde, especialmente entre indivíduos de faixas etárias mais avançadas, com menor escolaridade e renda. Embora a autopercepção de saúde tenha permanecido estável entre 2013 e 2019, a presença de hipertensão foi correlacionada com uma maior prevalência de autoavaliação negativa da saúde.

Palavras chave: Autoavaliação de saúde, hipertensão, Autopercepção de saúde.